

Negócio\$ & Oportunidade\$

Publicação da Design Consulting
Núcleo de Editoração e Prospecção
Ano V - Número 020 - Janeiro/Fevereiro 2018

Design
CONSULTING
uma imagem é o reflexo de um negócio



fulcrum@negociosopportunidades.com.br

Distribuição Dirigida - Venda Proibida



"Não é o mais forte que sobrevive,
nem o mais inteligente, mas o que
melhor se adapta às mudanças."

Leon C. Megginson

BRASIL

Um novo presidente significa sinais de que teremos um novo Brasil?

Sucessão

A importância de conversar
sobre o futuro das organizações

Pag. 11

Entrevista da Edição
IZABEL ITIKAWA
Produção em Roraima

Pag. 7





Vamos Falar de Negócios?

AGUARDE!



www.negocioeopportunidadesbr.com.br

CONFORTO E CHARME NO CORAÇÃO DE



BOA VISTA

RORAIMA: O EXTREMO NORTE DO BRASIL



APARTAMENTOS • ÁREA DE LAZER • PISCINA E BAR • SALÃO DE EVENTOS • SALÃO DE CONVENÇÕES



Aipana Plaza Hotel

Praça do Centro Cívico, 974 - Centro - CEP 69 301 380 - Boa Vista - Roraima

Tel.: 95 98117 0788 | 95 3212 0800 | Fax.: 95 3224 4116

E-mail: eventos@aipanaplaza.com.br | Site: aipanaplaza.com.br

Sumário

Negócio\$
& Oportunidade\$

Ano V | Nº 020 | Janeiro/Fevereiro 2019



- 07** Entrevista da Edição - Izabel Itikawa
A produção de alimentos e as dificuldades



- 12** Sucessão
Quem vem depois na sucessão



- 19** Coluna Neimar Fernandes
O Brasil vai recuperar a esperança
no futuro? Será que vai agora?

- 30** Matéria de Capa
Brasil: vai voltar a ter sua bandeira
nas cores verde e amarelo?



- 26** Carnaval
Vem aí mais um Boa Vista
Folia, alegria garantida

- 45** Caso de Sucesso
Churrasquinho de rua realiza
sonho de empreendedor



E mais...

- A bengala da solidão
- Tendências da arquitetura
- Carnaval e a economia
- Home Office
- Situação econômica de Estados e Municípios
- Senac 20 anos
- Descontra(r)indo

Ano V - Número 020
Janeiro/Fevereiro 2019



O Brasil mais uma vez é motivo de chacota no cenário mundial. Um desastre ambiental que ocorreu há três anos em Mariana, Minas Gerais, parecia que tinha servido de lição para as empresas que exploram nossas riquezas, mas passados esses anos, brigas e mais brigas na justiça - lenta e pouco funcional - que não resolve questões como indenização, ou seja, pressupõe que a empresa - totalmente responsável pelo desastre - ainda tenha uma chance milagrosa de voltar no tempo e devolver as vidas roubadas naquele episódio de Mariana. Agora foi a vez de Brumadinho, na mesma Minas Gerais, com o mesmo descaso em relação as barragens. O Brasil é o país onde o cachorro faz "xixi" no poste, onde a vida das pessoas é menos importante do que o prejuízo que ações da Vale irão causar aos investidores. Nossa equipe editorial é completamente favorável aos desenvolvimento do nosso país, mas contrária ao crescimento e ganho empresarial sem responsabilidade com a vida humana. **Boa leitura.**

Panorama de Mercado

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

No fechamento de nossa edição, 10 de fevereiro, já passavam dos 150 mortos e o mesmo número de desaparecidos na tragédia de Brumadinho. Uma tragédia que gostaríamos de não falar que foi anunciada, que a empresa não detinha completamente o controle de segurança das barragens sobre sua responsabilidade, mas infelizmente o que vimos foi a prova que no Brasil os órgãos responsáveis ou melhor irresponsáveis pela fiscalização do que pode gerar risco de morte a população brincam de fazer o que poderia salvar vidas. Não estamos falando exclusivamente dos órgãos federais, mas empresas internacionais, credenciadas pelo Governo Federal a fingir que fiscaliza e autoriza emitir laudos que ignoram a inteligência do ser humano. Brumadinho expôs muito mais do que a fragilidade do modelo construtivo das barragens, expôs a certeza de que o Brasil não está livre de tragédias como essa. Ver uma defesa de advogados, muito bem pagos, dizendo que a Vale não teria responsabilidade alguma como o ocorrido no mínimo é tratar todos como ignorantes, mas faz parte do trabalho de defesa desses profissionais em relação ao seu cliente. Agora pergunto aos senhores, qual seria a resposta a afirmação do presidente da Vale que ao sobrevoar a área atingida pelos rejeitos de minério da barragem que se rompeu, perguntou: Como vamos dizer ao povo que aprendemos com o caso de Mariana?



DESESPERANÇA

Todos sabem do péssimo momento vivido pelo Estado de Roraima em todos os aspectos, sejam eles econômicos, financeiros, políticos ou mesmo moral. Depois de uma intervenção que durou pouco mais de 15 dias e um governo que está efetivamente no poder a pouco mais de 40 dias, começamos a atentar e nos perguntar que tamanho realmente era o buraco que o Estado estava imerso? Parece ser algo sem precedentes, que estão aniquilando áreas importantes e fundamentais para um povo como saúde, educação e segurança. Chegamos a desconfiar que esse poço tem porão. Vamos aos fatos: início das aulas adiadas e risco de greve no setor educacional do Estado e caso as aulas comessem o transporte escolar estaria de braços cruzados. Cirurgias e atendimento nos hospitais do Estado em ritmo lento por conta dos compromissos feitos pelo governo anterior e que engessam o atual. Até quando?

SATUROU E AGORA?

Não precisava ser nenhum especialista para saber que a máquina pública estava saturada em relação a contratação de pessoal. O poder público não pode mais ser tratado como a "Porta da Esperança" gerando cargos e empregos a toda hora sem nenhuma análise sobre os impactos no orçamento do Estado. A parte ruim da política é que tem verdades que não podem ser ditas no período eleitoral e muitas vezes nem no mandato. Foi o que ocorreu agora com a possível suspensão de todos os concursos realizados, não tomado posse os que estavam projetados mais a frente. O fato é que isso era previsível, porém a verdade deveria ter vindo a tona há alguns meses e não depois de tantas pessoas se iludirem - mais uma vez - com as promessas de políticos.

Novidades

A nossa revista está ganhando reforços de peso, nossa última aquisição foi o engenheiro e articulista político, Neimar Fernandes que passa a ter duas páginas para colocar seu posicionamento com uma visão de Brasil e de mundo. Neimar irá se juntar a equipe de Negócios & Oportunidades que está em fase final do projeto de franquia para todos os estados da federação. Uma conquista que toda nossa equipe quer dividir com você que fez da nossa revista uma boa opção de leitura.

Negócio\$
& Oportunidade\$

Direção Geral
Weber Negreiros Junior
Gestão Comercial
Núcleo Comercial
Jornalista Responsável
Amanda Teixeira MTB 481 RR
Projeto Gráfico
Design Consulting

Produção Fotográfica
Arquivos | Eduardo Andrade
Produção Gráfica
Núcleo de Impressão
Tiragem
2.000 exemplares

Fale Conosco
falecom@negocioseoportunidadesbr.com.br
E-mail Direção
weber.negreiros@negocioseoportunidadesbr.com.br
Telefones
95 99133 4737 - Tel/Whatsapp
Solicite a visita de um de nossos executivos de venda.



Laboratório Clínico Pontes de Albuquerque

**RESULTADOS
ONLINE**

**COLETA
DOMICILIAR**

(95) 3224-9197

99133-6877

98111-3480

ROOSEVELT PONTES DA SILVA JÚNIOR
DIRETOR TÉCNICO E BIOQUÍMICO - CRF/RR 117

PALOMA PONTES DE ALBUQUERQUE
DIRETORA ADMINISTRATIVA - CRA 3-1820

Unidade Centro | Rua Coronel Mota, 1409

Unidade Raiar do Sol | Av. Estrela Dalva, 785

www.pontesdealbuquerque.com.br

A produção de alimentos deve ser vista como um legado

Izabel Itikawa é uma desbravadora da produção em Roraima, mas vive um misto de orgulho em produzir alimentos e também a grande dificuldade em trabalhar em um país como o Brasil e em especial Roraima

A Revista Negócios & Oportunidades voltou a entrevistar empresários que atuam em Roraima e que tem posições fortes e defendem de todas as formas o desenvolvimento de Roraima, sempre respeitando o equilíbrio entre desenvolvimento e meio ambiente. **Izabel Itikawa** uma empresária que atua firmemente no setor de grãos é a nossa entrevistada da edição.

Izabel Cristina Ferreira Itikawa, roraimense, casada com Nelson Massami Itikawa, mãe de Sayuri, Massao e Nelson Júnior, formada em Administração de Empresas pela Faculdade Atual da Amazônia em Boa Vista-Roraima, Diretora Administrativa da Empresa Itikawa Indústria e Comércio Ltda desde 1994, e presidente do Sindigrãos-Sindicato dos Beneficiadores de Grãos do Estado de Roraima. Izabel ou Dona Izabel como a maioria das pessoas tratam a empresária, que equilibra a vida profissional com a pessoal, buscando manter as distâncias de segurança para que não haja prejuízo a nenhuma das partes e ela aproveite da melhor maneira possível o papel de mãe, esposa e gestora.

N&O - O que é ser empresária do setor de grãos em um Estado onde a política indigenista – nada produtiva – se sobrepõe ao desenvolvimento e a produção de alimentos?

Ser empresária e produtora de grãos é uma missão digna e gratificante, porém muito árdua, em se tratando de produzir com ameaças, perseguições, expulsões, perda dos direitos adquiridos, e no final ser classificada como intrusa,



Empresária do setor produtivo do Estado, Izabel Itikawa
"criaram um apartheid entre índios e não índios"

pelo simples fato de estar plantando alimento, gerando emprego e renda em propriedades legalmente tituladas, mas nada disso justificou para que continuássemos com o nosso trabalho, e mediante decisão do STF - Supremo Tribunal Federal, por pressão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que dizia receber pressão internacional para que a homologação acontecesse.

Momento em que a produção de Arroz Irrigado crescia 30% ao ano, produzindo em Roraima 25.000 hectares ao ano, perseguido por uma política indigenista nada produtiva, e que sempre foi voltada para atrapalhar e perseguir quem do seu trabalho honesto

produz alimento, emprego e renda, é de se lamentar.

Vejo que esta política Indigenista mal elaborada, que sempre levantou a bandeira de proteção aos índios, e massacrando os não índios com influências de ONG's e interesses individualistas e não a da sobrevivência saudável da população indígena, e sim usando-os como massa de manobra para conseguir as riquezas que existem no solo.

Criaram um *apartheid* entre índios e não índios, mudando assim o curso de uma história de amizade e parceria mantida por nós e os nossos irmãos indígenas.

IZABEL ITIKAWA

Entrevista da Edição

N&O - O que levou você a investir em Roraima e a continuar acreditando na produção?

Amo o meu estado, e por amor decidi aqui ficar para com o meu trabalho e da minha família, contribuir para o seu crescimento.

Sempre vi Roraima como um lugar com vocação natural ao agronegócio. Clima bem definido, solo rico, muitas planícies, e rios caudalosos para atender vastas produções.

Localizado em uma triplíce fronteira, possibilitando o escoamento dos produtos aqui produzidos.

Ciente de todas estas condições, meu marido que é engenheiro agrônomo, conhecedor das potencialidades do nosso estado, identificou a possibilidade de produzir Arroz Irrigado na vasta área de várzea aqui existente, o que fazemos ao longo de 36 anos.

Construir com minha família vários empreendimentos, na certeza de que com o trabalho iríamos ter prosperidade. Muitos acontecimentos vieram, deixando-nos abalados, mas o sonho de ver a rizicultura forte ainda está muito presente em todos nós que acreditamos e continuamos investindo aqui.

N&O - Quais os maiores desafios para os investimentos feitos em Roraima?

São muitos e que se estendem por anos e anos sem a menor atenção das autoridades. Entre elas, Regularização fundiária, deficiência energética, tanto para atender as indústrias, como as lavouras, alto custo logístico, falta de incentivos fiscais, e a falta de mão de obra qualificada para atender a necessidade do setor produtivo.

N&O - O que falta a Roraima para despertar o interesse de investidores e

tornar-se um mercado produtor e que crie oportunidades para a mão de obra qualificada de forma efetiva?

Para que o nosso Estado se torne atrativo para os investidores, é necessário que se consiga com urgência resolver inicialmente os seguintes pontos que vejo como estratégicos e inadiáveis:

- Conclusão do ZEE - Zoneamento Ecológico e Econômico, que é um instrumento jurídico de ordenação do uso e ocupação do solo.

- Titulação de terras.

- Energia confiável, com capacidade para atender a demanda.

- Logística.

“Ser produtor de grãos é uma missão digna e gratificante, porém muito árdua, em se tratando de produzir com ameaças, perseguições, expulsões, perda dos direitos adquiridos...”

N&O - Um governo do Estado ocupado por um empresário e um presidente da república afeito ao desenvolvimento e progresso. O que isso significa para Roraima e para o Brasil?

A importância de termos um empresário no comando do executivo de Roraima com visão de gestão empresarial, nos passa tranquilidade, pois reúne conhecimento em planejamento estratégico e controle, com visão para identificar as principais necessidades e acima de tudo, apresentar soluções aos principais problemas dentre muitos

encontrados.

Estamos vivendo em Roraima um momento muito importante, e com boas expectativas diante do cenário político, de um governador aliado ao presidente da república.

Para o Brasil, Roraima tem uma grande contribuição a dar com a questão das riquezas minerais, tão mencionadas durante a campanha do nosso presidente, e conhecida por todos nós, sua posição estratégica e sua vocação natural na produção de alimentos.

Tudo isso certamente, contribuirá com o crescimento da economia de Roraima e da nação brasileira.

N&O - A senhora sempre foi uma defensora de um Estado que aproveitasse de forma racional suas potencialidades. Como a senhora acredita que possamos unir a vontade de crescer e a racionalidade de vivermos na Amazônia, um território mais valorizado por estrangeiros do que pelo próprio Brasil?

A Amazônia é o pedaço do Brasil mais cobiçado pelas potências mundiais, e viver nela é um grande desafio, por conta das pressões. Que dirá produzir.

Acredito que podemos utilizar das potencialidades aqui existentes de forma racional e ordenada, sem degradação dos recursos naturais que estão ao nosso dispor. Esta tem sido a prática da rizicultura, como de outras culturas ligadas ao agronegócio em nosso estado, e mesmo diante a tantas perseguições.

Sabemos da nossa responsabilidade como produtores, nossos deveres e nossos direitos como brasileiros.

Deixando claro que além da consciência, existe um órgão controlador que contribui na orientação e fiscali-

Entrevista da Edição

IZABEL ITIKAWA

zação, não sendo possível produzir sem que esteja em dia com a Licença Operacional, e acima de tudo a nossa responsabilidade em deixar para as futuras gerações um planeta azul em condições para colocar na mesa do consumidor um produto saudável e de qualidade.

N&O - Na sua visão a política atrapalha o Brasil? Por que?

A política que temos hoje em nosso país com certeza atrapalha, mas não existe com essa finalidade e sim, de ajudar o país com a voz do povo, representada pelos parlamentares que elegemos.

Porque dependemos dela para tomada de decisões, se fazendo necessária na aprovação de leis que possam dar condições ao andamento dos projetos de desenvolvimento para o país.

A crise política afeta em tudo. As incertezas geram enorme volatilidade na economia, principalmente no agronegócio, que sofre uma influência muito grande da taxa de câmbio, e o setor de crédito está muito restrito em função das indefinições políticas.

Hoje vivemos um enfraquecimento da política no Brasil por conta da corrupção sistêmica, gerando com isto o descrédito da sociedade, em função de alguns políticos corruptos.

E para mudar essa situação o único caminho é partirmos para um investimento alto e concreto na educação de base e a partir das escolas, que eduque quem escolhe os representantes, e a partir daí teremos uma sociedade mais consciente e preparada para eleger políticos sérios e comprometidos com o país. Porque política é a ciência da governança de um Estado ou Nação, a arte de negociação que favoreça os interesses e o bem comum.

N&O - O Brasil tem jeito? Qual

Claro que tem jeito!

A esperança sempre existe quando falamos de um país como o Brasil, mas precisamos de uma urgente reforma política e de um poder público que não se aposse do dinheiro público em benefício próprio.

O Brasil é um país maravilhoso, repleto de belezas naturais e recursos ambientais, uma nação que tem tudo para se tornar uma referência como país de primeiro mundo. Contudo, a falta de honestidade e de uma gestão trans-

“A política que temos hoje em nosso país com certeza atrapalha, mas não existe com a finalidade de atrapalhar, e sim de ajudar o país com a voz do povo, representada pelos parlamentares que elegemos”

parente fizeram com que o país afundasse cada vez mais na crise econômica e na corrupção.

Hoje podemos renovar nossas esperanças com a vitória de um presidente nacionalista e comprometido com os anseios do povo brasileiro. Sua primeira demonstração de seriedade aconteceu quando reuniu uma equipe de ministros escolhidos pela competência, que será fundamental para definir os rumos do país, atendendo aos anseios da sociedade que vem ao longo de tantos anos clamando por mudanças.

Nasce um novo cenário, o despertar de uma nova consciência, o retorno da esperança com a vitória do presidente Jair Messias Bolsonaro, que como nacionalista, tem passado para os

brasileiros o sonho de ver um Brasil melhor, e a partir daqui o surgimento de uma política diferente que tem em sua base as cores verde e amarela, para assim construir uma nova política e uma nova nação.

N&O - Um estado que depende de um percentual absurdo de recursos públicos para se sustentar, tem como olhar o horizonte com otimismo?

Eu vejo que a ajuda do FPE-Fundo de Participação dos Estados existe para ajudar os estados a se fortalecerem, e é de suma importância, não podendo o Estado estar a vida toda na dependência desses recursos. Tem que trabalhar em projetos de desenvolvimento para poder caminhar sozinho, e em Roraima existem potenciais que precisam ser vistos e explorados.

A saída é olhar para força motora que com certeza vai garantir um lugar de destaque para Roraima entre os outros estados brasileiros, que sem dúvida é o setor empresarial produtivo que luta para se fortalecer.

Temos os minérios que podem ser explorados, pois nos solos de Roraima existem grandes jazidas.

Hoje eu vejo um horizonte com muito otimismo, pois com um presidente da república que enxerga Roraima com as suas potencialidades, e que com certeza irá viabilizar a exploração desses minérios para garantir a nossa independência financeira.

N&O - E a mão de obra que está sendo praticamente jogada em um mercado sem emprego e onde a esfera pública está saturada, qual o destino dessas pessoas?

Temos em nosso Estado sete Instituições de Ensino Superior, que colocam no mercado roraimense um

IZABEL ITIKAWA

Entrevista da Edição

número considerável de profissionais que disputam por uma oportunidade de trabalho.

Para que a mão de obra possa ser absorvida em um mercado saturado, não existe outra forma, fortalecer o setor empresarial com ações que possam diminuir o "custo empresa" que hoje está muito alto, contribuindo para o fechamento de muitos estabelecimentos, e elevando o aumento da fila de desempregados.

Hoje não são só os jovens que saem em busca de oportunidades, tendo que se reinventar para encontrar saída, os empresários também.

Infelizmente vivemos um momento de crise econômica em nosso Estado por conta da corrupção, resultando na ausência de investimentos que possam atrair investidores, e assim abrir um leque de oportunidades aos jovens que saem das instituições de ensino superior e técnica.

N&O - Qual a mensagem que você deixa para os empreendedores?

O Empreendedor é aquele que sabe o que quer e busca a informação para iniciar ou manter seu negócio, acreditando sempre na sua capacidade de realização, tendo como base fundamental a ética.

É ter estratégias e paciência para vencer as intempéries, mesmo que o momento seja de grande dificuldade, nesse momento ter a sabedoria de olhar para trás e enxergar em nossos erros o aprendizado.

É encontrar saída em momentos de crise, que exige de você um esforço extraordinário para não desistir e continuar acreditando que amanhã nascerá um novo dia, onde podemos recomeçar sem perder a esperança. Fecho a entrevista com a frase de Les Brown.

"Muitos de nós não estamos vivendo nossos sonhos porque estamos vivendo nossos medos"

Les Brown.

Família ITIKAWA reunida reforçando o equilíbrio entre serem empresários e arrumar tempo para aproveitar momentos felizes em família.





SUCESSÃO EMPRESARIAL DEVE COMEÇAR NA INFÂNCIA

De acordo com especialista, é importante que o diálogo sobre o futuro das novas gerações na empresa seja iniciado o mais cedo possível

As empresas de controle familiar representam uma locomotiva na economia mundial. Apesar da sua importância, negócios de família carregam estatísticas alarmantes: apenas 30% chegam à segunda geração e somente 15% à terceira, de acordo com dados do Sebrae.

Para Danielle Quintanilha, consultora da Vix Partners, a falta da sucessão é um dos principais obstáculos à longevidade das empresas familiares.

“Os pais normalmente não falam sobre a sucessão familiar. Afinal de contas, muitos deles não pensam na aposentadoria ou em abrir mão da posição de principal liderança. E os filhos se sentem constrangidos em tocar nesse assunto”, afirma a consultora.

Adriano Salvi, consultor da Vix Partners, acredita que os responsáveis por empresas familiares têm dificuldade em preparar seus possíveis sucessores. “É fundamental que desde pequeno o herdeiro seja desenvolvido para desempenhar o papel de acionista”, diz.

Segundo Danielle Quintanilha, “o ideal é que os elementos do

processo de sucessão sejam inseridos desde a infância do herdeiro. Dessa forma, ao chegar à fase adulta, ele já estará apto para assumir os negócios da família”, explica.

Mas o processo de sucessão não se resume apenas às ações de desenvolvimento dos sucessores: também deve envolver a preparação

do sucedido. De acordo com a consultora da Vix Partners, “assim como o sucessor precisa de um plano de desenvolvimento para se preparar para assumir a condução dos negócios, o sucedido precisa de um plano de vida, a ser implementado após a saída da posição de executivo da empresa”.



O diálogo desde pequeno faz toda diferença no processo de sucessão que vem pela frente e o torna menos complexo e ocorre em ambiente salutar

Treinamento

Um grupo de jovens integrantes de famílias empresárias começou a participar de uma experiência inusitada no dia 9 de janeiro próximo, com o objetivo de se preparar para assumir os negócios de seus pais: um intercâmbio corporativo.

O treinamento teve como objetivo desenvolver habilidades e a capacitar os herdeiros de negócios

familiares para que assumam o protagonismo no futuro da empresa.

Sobre a Vix Partners

A Vix Partners é uma empresa altamente capacitada e especializada em negócios familiares. Seu trabalho estratégico e abrangente de Governança Corporativa apóia a melhoria dos processos gerenciais das organizações, contribuindo com seu fortalecimento e sua evolução.



Metade das empresas familiares não planejam sucessão

O planejamento é uma palavra que deve ser tida como algo básico de qualquer organização, mas quando de fala em sucessão parece que essa palavra nunca existiu.



Próxima Geração

Fazer com que jovens herdeiros de negócios familiares desenvolvam as suas habilidades e se capacitem para assumir o protagonismo no futuro da empresa. Essa é a proposta do Programa Próxima Geração, que teve início em janeiro.

O programa tem duração de um ano. Nesse período, os jovens participarão de atividades sociais, mapeamento do perfil comportamental, identificação de interesses, acompanhamento individualizado e estudos dirigidos.

Alguns dos herdeiros vão participar de um intercâmbio assistido nas organizações que integram o programa, entre elas Apex Partners,

No Brasil, 45% das empresas familiares não têm um plano de sucessão, de acordo com dados da PwC (PricewaterhouseCoopers).

Isso significa que em grande parte dos negócios de família não há capacitação de herdeiros e sequer uma definição de quem vai assumir a corporação. Para Adriano Salvi, consultor da Vix Partners, o herdeiro

deve ser preparado desde a infância para assumir essa responsabilidade.

“Na juventude, essa preparação tem de ser intensificada. É necessário que o herdeiro e futuro sucessor tenha experiências que testem as suas capacidades e façam com que ele aprimore as suas habilidades como líder”, explica o consultor da Vix Partners.



O princípio da revezamento deveria ser seguido pelas empresas. O que está com o bastão deverá se esforçar ao máximo para que entregue o bastão em uma situação confortável para quem iniciará a corrida depois dele.

Biancogres, Boa Praça, Estel, Extra-bom Supermercados, Imetame, Grupo Litoral, Orletti, Placas do Brasil S/A, Time Now Engenharia, Viminis e Wine.

Proposta: De acordo com Adriano Salvi, consultor da Vix Partners, empresa que está realizando o programa, o desenvolvimento pessoal e profissional do herdeiro é a principal

proposta do Próxima Geração.

“O autoconhecimento possibilita por parte dos jovens escolhas mais autônomas e seguras ao longo de suas carreiras”, afirma Adriano Salvi.

Além disso, a consultora da Vix Partners, Danielle Quintanilha, ressalta o desenvolvimento das habilidades relacionais para lidar com

conflitos e diferentes opiniões como ponto forte do programa de capacitação.

“A troca de experiências entre os participantes e também o aprendizado obtido por meio do intercâmbio em uma empresa da qual o jovem não faz parte facilitam o amadurecimento pessoal e profissional”, explica a consultora.

Loja 01 - Ville Roy

Av. Ville Roy, 1544
Bairro Caçari
95 3624-8712

Loja 02 - Mario Homem de Mello

Av. Mário Homem de Melo, 3841
Bairro Buritis
95 3624-8712



Seja qual for o ambiente, está na hora de colocar na mesa o desejo pela qualidade

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.



+30
de
opções de cursos
de graduação

+50
de
opções de cursos de
pós-graduação

MELHOR FACULDADE EAD
7 ANOS
CONSECUTIVOS
NO ENADE**

CONFIRA
DESCONTOS
ESPECIAIS NA SUA
MENSALIDADE*

POLO
BOA VISTA

RUA ANTÔNIO AUGUSTO MARTINS, 52 - SÃO FRANCISCO

(95) 3621 7200 • (95) 98407 3724  Atendimento
via WhatsApp

VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

PROGRAMA
DE BOLSAS
CLARETIANO

PROUNI
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS



Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO

* Desconto Pontualidade concedido sobre o valor integral do curso apresentado no site, válido somente para ingressantes, por meio do Vestibular, no ano de 2019, desde que matriculados no primeiro semestre do curso, condicionada aos pagamentos realizados até a data de vencimento, não incluindo em financiamentos. Desconto não cumulativo. Os valores das parcelas podem variar de acordo com a presencialidade dos cursos. Para mais informações, acesse claretiano.edu.br. | ** O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC - Índice Geral de Cursos, conforme última publicação em dezembro de 2018. Para mais informações, acesse o site.



A bengala da solidão

Cada vez nos conectamos mais e ao mesmo tempo vemos um movimento que aumenta o número dos solitários. Uma realidade que acende a luz amarela do ser humano.

Por: Weber Negreiros Junior*
 E-mail: weber.negreiros@negocioeopportunidadesbr.com.br

Estava esses dias pensando e observando como as redes sociais se tornaram um campo sem regra, sem rumo e onde uma centena de milhares de pessoas escolhem para relatar conquistas, frustrações e até mesmo os momentos mais íntimos como ir ao banheiro.

O celular que evoluiu para os smartphones conseguiu eliminar nossas horas de lazer, horas em que conversávamos longamente com os amigos, colegas e até mesmo com desconhecidos. Passamos a nos isolar no mundo estranho, cheio de tecnologia, mas inabitado por seres humanos, os mesmos humanos responsáveis pela sua criação. Um mundo onde cada indivíduo resolveu se isolar e como via de regra, qualquer isolamento leva a descoberta da solidão. Isso mesmo, estamos permitindo que o celular seja o único companheiro da nossa solidão. Sabe onde confirmamos isso? é simples basta você lembrar que - por exemplo - você foi a palestra de um grande nome e você passou a palestra toda pensando no fim, onde você estava ansioso por tirar uma foto com o palestrante para que fosse publicada e aguardasse os tão afamados likes. Nesse cenário você confirma que as pessoas estão deixando de viver o momento como um todo para se apegar a necessidade de se auto afirmar. O que é importante para mim naquele momento, não é o que aprenderei ou as lições que serão me dadas, mas sim o fato de mostrar para as pessoas que o palestrante é meu amigo e ainda postar ao lado de fulano

kkkkk. Na expectativa que as curtidas me ajudem a me afirmar naquele mundo falso do momento e não do todo.

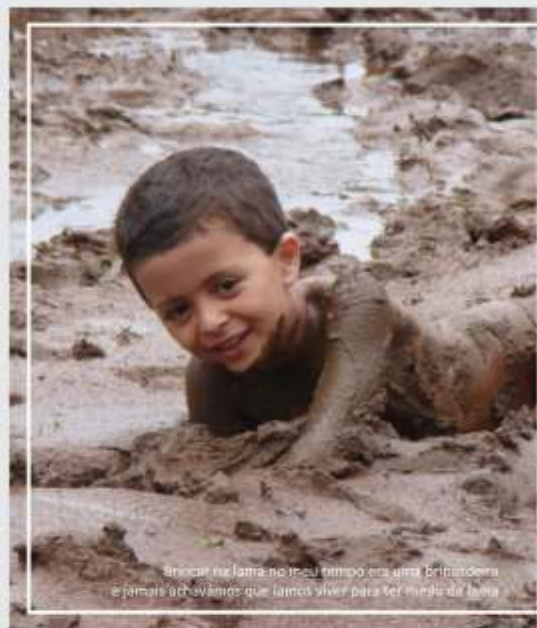
Hoje o que mais importa é a quantidade de quem curtiu meu post independente da qualidade de quem seja. As pessoas querem virar da noite pro dia verdadeiros *pop star* sendo que sua platéia é invisível e não qualificável. Vocês devem estar pensando que sou um revoltado com as redes sociais, mas não é isso. A tecnologia, criada por nós e para nós, não teve a intenção de criar o cenário que hoje existe. O usuário é o responsável pela qualidade do resultado que a ferramenta pode trazer.

Quando utilizada de maneira racional e inteligente agregará muito valor a você, mas quando usada como bengala da solidão, você estará entrando num mundo, onde terá a certeza que somente a sua voz e opinião serão vistas e ouvidas, já que o celular não tem a capacidade de dialogar e o pior nem olhar olho no olho.

Dias se passam e algo de bom vimos na velocidade da tecnologia. Vejam a velocidade como ficamos sabendo da tragédia de Brumadinho em Minas Gêrias, a quantidade de menções aos escândalos de corrupção em todos os cantos do Brasil, mas sabem o que essa velocidade representa? Nada. Apenas o fato de ficarmos sabendo, não significa que tenhamos a coragem de agir em prol dos que sofreram o dano ou mesmo foram roubados. A única ação efetiva é a que

temos e a que nasce nos nossos olhos, na ponta dos nossos dedos, no sorriso de uma criança ao simples gesto de uma careta.

Agora pergunto a vocês: vocês viram algum celular, facebook, instagram, whatsapp andando em cima da lama em Brumadinho atrás de sobreviventes? Vocês viram sair alguma mão de dentro de um celular para que ajudasse na busca ou salvação de alguém? Pois é, com tudo isso só temos a certeza de que a única coisa que combina com humanidade e solidariedade é o ser humano e esse nunca vai ser copiado pelos que insistem em se acharem Deuses e nos distanciar cada vez do verdadeiro Deus e de nós mesmos.



Brincar na lama no meu tempo era uma brincadeira e jamais achávamos que lámos viver para ter medo da lama

* Coach, Consultor Empresarial e Conferencista

20 RORAIMA anos



Há 20 anos o Senac abria as portas em Boa Vista-RR com a proposta de contribuir para a inclusão no mundo do trabalho, por meio da promoção de educação profissional de qualidade. Era o início de uma nova fase de oportunidades para milhares de pessoas no Estado. Hoje, o Senac RORAIMA já soma mais de 200 mil pessoas capacitadas, milhares de eventos promovidos e a participação efetiva nas iniciativas de interesse da comunidade.



Conexões que
realizam **sonhos!**



@alê_poulain
Roraimense, acadêmica
de Ciências Sociais e
Escritora por vocação

O corpo pensante

O corpo pensante. Eu nunca quis pouco. Eu sonho alto. O meu erro foi ter aceitado menos. Como posso ter ficado enraizada no meu próprio corpo? As minhas raízes se encharcavam e eu não sabia como me mover no mundo. Por ter deixado ser levada, a minha mente vagueou pelos piores lugares que pude imaginar. Era a minha autossabotagem? Pois, não havia equilíbrio do meu porte emocional. E sabendo que sou uma árvore de raízes profundas, pivotante e que se alastram para lugares que me orgulho por ter alcançado. Então, por que aceitei pouco? Deixei que me paralisassem? Pois, eu estava em busca de uma resposta e algo me impedia de alcançá-la. De súbito, hoje eu entendo que a resposta está na própria função de uma raiz. Absorver. O que me estraga viver são essas absorções, já que assimilo muitas vezes o que não devo. É preciso coragem para absorver. Pois, às vezes a terra vai te exigir ser forte e a se fixar. Enquanto, eu só desejo alongar cada vez mais as minhas raízes. Adivinhe-me, eu não nasci para ser fixa nem para servir de substrato. Viver é sempre isso?

Encharcar-se e enxugar-se? Pois, cortaram uma parte da minha raiz. Mas eu não cai. O meu tronco é forte. E sem estar sendo irônica, já é a segunda vez que esse tronco me sustenta. Estou tentando dizer.

Existirão ventos, chuvas e granitos em sua direção. Mas eles não vêm para te destruir. Eles surgem para te fortalecer. Às vezes, deixarão

cicatrizes, marcas profundas, causarão dor e repugnância. Mas quando a árvore é de grande porte ela sustenta tudo. O meu corpo é a minha metáfora. Ele possui as marcas e as próprias lógicas. Por isso, não aceito mais pouco. Pois, mesmo que eu não enxergue as expectativas ou as consequências da vida, é ele que vai me dizer sempre o que mereço. Ele sempre diz.





Acadêmicos, Comunidade e Servidores

Sempre serão os
nossos maiores
presentes.

www.ufrr.br

CAMPUS PARICARANA

Av. Cap. Ene Garcez, 2413
Bairro Aeroporto
Cep: 69310-000 Boa Vista / RR
Tel. (95) 3621-3100
E-mail: reitoria@ufrr.br

CAMPUS MURUPU

Rodovia BR 174, Km 37
Sede antiga Fazenda Bamerindus, S/N
PA Nova Amazônia
Cep: 69300-000 Boa Vista / RR
Tel. (95) 8404-2092
E-mail: eagro@ufrr.br

CAMPUS CAUAMÉ

BR 174, Km 12, Monte Cristo
Cep: 69300-000 Boa Vista / RR
Tel. (95) 3627-2898
E-mail: diretoria.cca@ufrr.br

SERÁ QUE AGORA VAI?

UM PAÍS QUE NÃO AGREGA VALOR NÃO PODE FALAR EM DESENVOLVIMENTO

Paulo Guedes, super ministro da economia, é um liberal. Raciocínio simples e lógico: a dívida brasileira é de 3,6 trilhões de reais e para sustentá-la pagamos cerca de 330 bilhões de reais por ano, só de serviço da dívida. Nossas reservas em dólares equivalem a 1,5 trilhão em reais e rendem menos de 70 bilhões de reais por ano. Parte dessas reservas podem e devem ser usadas para pagar a dívida e diminuir o peso dos juros anuais que pagamos. Não faz nenhum sentido manter uma poupança maior do que você necessita rendendo menos do que paga de juros por suas dívidas. Como exemplo, se pagarmos 1 trilhão reduzimos a dívida para 2,6 trilhões e os juros anuais para 230 bilhões, economia de 100 bilhões por ano, que poderão ser usados na habitação, saúde, infraestrutura e ainda continuaremos com reservas de 500 bilhões de reais cerca de 140 bilhões de dólares, mais que suficientes para uma economia em desenvolvimento. Simples assim! Em um segundo momento, precisaremos agregar valor as nossas exportações e evitarmos a dependência majoritária do negócio de commodities, mesmo sendo o Brasil um celeiro para o

mundo. A gritaria geral, normalmente feita por aqueles que desconhecem as realidades de produtos e mercados globais, levam multidões de incautos a propagarem inverdades e injustiças contra o governo. A primeira delas se refere à exaltação do nióbio. Este elemento químico, embora extremamente valioso, é perfeitamente substituível. Vanádio e titânio cumprem a mesma função. O vanádio é encontrado na África do Sul, Rússia e China. O titânio na África do Sul, Índia, Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Ucrânia, Japão e China. Esses países exploram suas próprias reservas. O nióbio também pode ser trocado por tungstênio, tântalo ou molibdênio. “Não há mercado para mais nióbio”, afirma o economista Rui Fernandes Pereira Júnior, especialista em recursos minerais. Outra questão é que bastam 100 gramas de nióbio para 1 tonelada de aço na produção de ligas super resistentes. “As reservas brasileiras são suficientes para abastecer o mundo por séculos. Mas aquelas existentes em outras regiões do planeta, como Canadá e Austrália, também o são”, diz Roberto Galery, professor do departamento de Enge-

nharia de Minas da UFMG. Quer dizer: não adianta aumentar muito o preço do nióbio, pois os compradores tenderão a optar por outros metais, nem tentar acelerar demais a exportação (pois aí haverá excesso de oferta de nióbio, fazendo o valor desse metal despencar). Há outra questão: o Brasil só exporta o nióbio em si. Não fabrica produtos derivados dele. “Ninguém está disposto a pagar uma fortuna pelo nióbio, porque nós não conseguimos dar valor agregado a ele”, diz o professor Leandro Tessler, do Instituto de Física da Unicamp. “Nós repetimos nosso velho ciclo: vendemos matéria-prima e compramos produtos prontos. Vendemos nióbio e compramos fios de tomógrafos, por exemplo.” É um caso parecido com o do silício. Nós temos as maiores reservas de areia do planeta (e é da areia que o silício é extraído), mas só exportamos silício com 99,5% de pureza, menos que os 99,99999% exigidos pela indústria eletrônica. E os royalties? O Brasil cobra pouco, mas cobra. O Estado fica com 2% do valor das exportações de nióbio – bem menos do que a Austrália, que exige 10%. Nós poderíamos impor royalties mais altos

(com o petróleo, por exemplo, eles ficam entre 5% e 10%). Mas não há sinais de que isso vá ser feito. O Marco Regulatório da Mineração, que está tramitando no Congresso desde junho de 2017, não traz nenhuma regra específica para o nióbio. Agora, com nova tragédia sob a égide do setor, não sabemos mais quando teremos nova regulamentação. Pobre Brasil. Mãos à obra senhores congressistas! Desde as viagens de Marco Polo, sabemos que só se diminui a pobreza com liberdade do mercado. Vender, barganhar, permutar sem interferências ou regras impostas por terceiros. Impossível dividir pobreza em qualquer propor-

ção, já a riqueza permite divisões equilibradas ou perversas, mas é a única forma de crescimento. Veja dois exemplos atuais e gritantes, capazes de comprovar esta lição: Hong Kong uma ilha sem terra, água potável e constituída sobre maciço rochoso, através do livre comércio, saiu da pobreza extrema para uma renda per capita maior que a do reino unido, do qual era colônia, em apenas 40 anos. Singapura outra ex-colônia, paupér-rima e dominada pela criminalidade, conseguiu o mesmo em 30 anos. No Brasil convivemos com governos equivocados, políticos mal intencionados, magistrados que mudam o

discurso de acordo com os próprios interesses. Lembrem-se do "Se for preso ou morto viro herói nacional. Se ficar solto volta a presidente da república". Quanta estupidez em poucas palavras. Fica patente a conotação beligerante visando instalar o caos e a desordem. Aqui cabe um apenso simbólico: A democracia é a arte do diálogo e não a imposição de uma nação. Parafraseando o mestre Gaudêncio Torquato, a foto do presente ainda está fora de foco, mas a legenda é a mesma que Nietzsche gritou do penhasco de Engadine, nos Alpes suíços: "Vejo subir a preamar do niilismo".



NEIMAR FERNANDES é jornalista e engenheiro, com pós graduação em marketing pela SUNY-State University of New York e tem mais de 40 anos de experiência com serviços prestados no Brasil e exterior. Âncora, editor e produtor nas TVs Globo, Manchete, Record, Bandeirantes, SSV (Itália) e SIC (Portugal), foi Coordenador de vídeos para mídia interativa WEB/MOBILE no sul do EUA durante a campanha de Barack Obama 2008.



"Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las".

Evelyn Beatrice Hall

Direito Civil | Direito Empresarial | Direito do Consumidor | Direito Tributário | Direito da Tecnologia da Informação | Direito Administrativo | Previdência | Direito Penal e Criminal | Mediação, Conciliação e Arbitragem



MENEGAZ
CONSULTORIA & ADVOCACIA

A close-up photograph of a brown and white dog's face, wearing large, bright yellow sunglasses with red frames. The dog is lying on a blue inflatable pool ring. To the right of the dog's head is a yellow rubber duck. The background is a blurred green landscape.

FERIAS

Já escolheu o local da sua viagem para este ano?

Uma pesquisa do psicólogo britânico Howard Gardner revela a satisfação de quem viaja, mostrando que o ato aumenta conexões entre os neurônios. Tirar férias vai além de manter luxos, é necessário para o corpo, mente e alma. Mas como viajar diante da crise no país, contas pessoais ou até projetos novos que demandam mais das economias?

A agência de viagens MRTur oferece dicas simples, no entanto que fazem diferença na hora de se organizar.

1 – Programar: É indispensável definir o período, esteja ciente do mês de férias. Escolha quantos dias quer passar. Se será um passeio curto ou longo.

2 – Pesquisar: Desde valores de passagens ou pacotes, qual a melhor época para conhecer o local, verão ou inverno? pontos turísticos, traçar um

roteiro prévio do que pretende visitar, aproveitando lugares que ficam próximos para conhecer em um só dia.

3 – Hospedagem: Escolher um ponto central e de fácil acesso aos pontos

turísticos, entrar em contato com o local e verificar forma de pagamento, se aceitam somente em dinheiro ou cartão, se é necessário pagar metade da estadia para reservar a data.



Sombra e água fresca nas férias sempre são bem vindas, mas precisa de planejamento

4 – Poupar: Essa é uma das etapas mais importantes e desafiadoras. Comece revendo o que é necessário e o que pode ser deixado para depois na sua vida, gaste menos do que você ganha, deixe algumas baladinhas e roupas novas para depois e assim conseguirá reservar uma quantia mensalmente até que chegue a data da viagem.

5 - Comprar com antecedência: mesmo que o período escolhido para viajar seja alta temporada, ou seja, início e fim de ano, julho e feriados prolongados, é possível economizar. Quando se adquire o bilhete aéreo meses antes da viagem o valor chega a diminuir cerca de 50%, há ainda a opção de parcelar.

6 - Documentação: É importante ficar por dentro se precisa de passaporte, vacinas ou vistos, além de portar sempre documentos básicos de identificação.

A MRTur atua há mais de 32 anos no mercado boa-vistense. Rhonda Ann Carrington, gerente da agência no Garden afirma que o Nordeste está entre os destinos mais procurados no Brasil e ressalta a importância de investir em passeios. “A viagem é feita de pequenos momentos que levamos para a vida toda, quem viaja uma vez não para mais”.

Uma prova disso é a amante de viagens Gabriela Freitas, que chegou a tatuar no braço um avião para demonstrar o quanto é apaixonada por viajar. Com uma renda de três salários mínimos, ela afirma que é possível conhecer novos lugares.

Ela conta que uma das viagens que marcou a vida dela foi sair de férias sozinha para o Rio de Janeiro, por ser um estado grande, com índice de criminalidade alto, porém ela não

teve medo. Depois de as amigas desistirem do roteiro, ela decidiu continuar com os planos. “Minha mãe pedia para eu ligar todo dia para avisar como eu estava”.

Gabriela considera que não há segredos, ela se organiza com antecedência, reserva uma quantia todo mês. Para conhecer os lugares usa o mapa turístico e também o on-line. Ela já passou 15 dias com dois amigos no Nordeste, costuma programar passeios rápidos aproveitando feriados prolongados, sem deixar de prestigiar o turismo ecológico do Estado, entre Serra do Tepequém, Uiramutã, conhecido pelas cachoeiras, Serra Grande, Gran Sabana, na Venezuela.

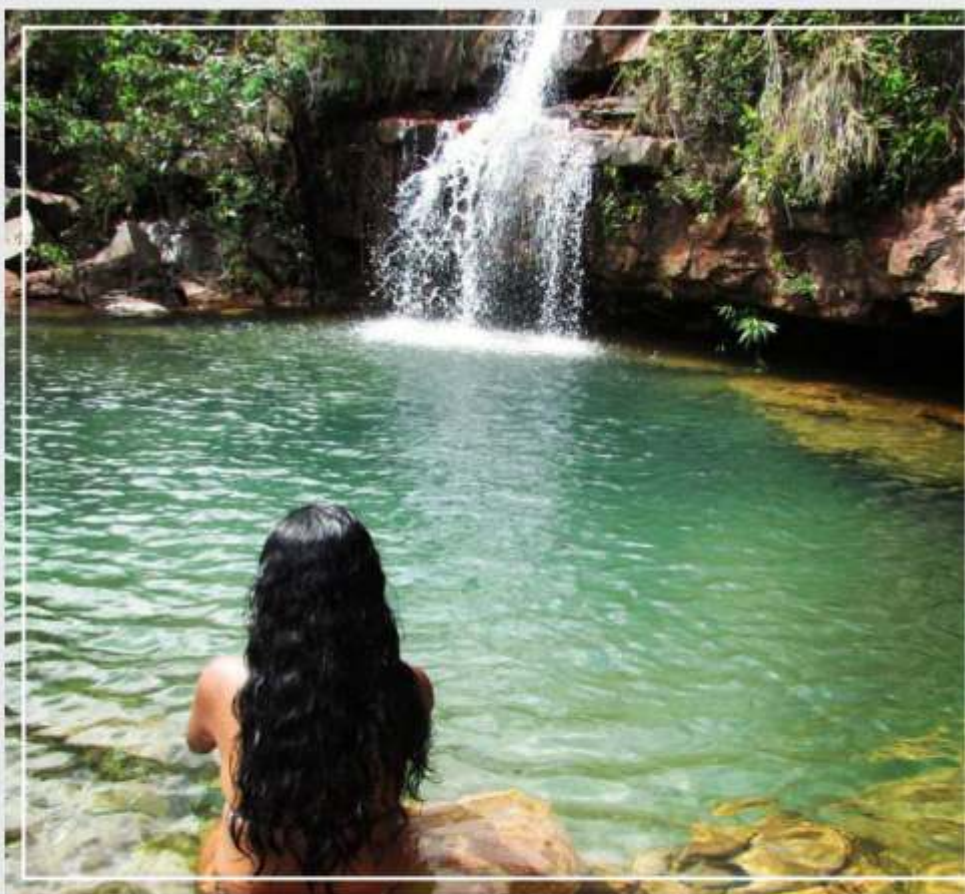
“Adquiri experiência, cresci como pessoa, vi que eu não era limitada e é uma sensação maravilhosa de liberdade. Trabalhamos

tanto, nosso corpo merece um descanso. Viajar liberta e nos enriquece culturalmente”, garante a servidora pública.

Para 2019 o destino de Gabriela foi escolhido, a próxima aventura está marcada para dezembro e ela revela que já está economizando para aproveitar bastante a aventura.



Gabriel Freitas, “não existe limitador para quem sonha conhecer novos lugares”





ARQUITETURA

saiba quais as tendências para 2019

Em uma avenida movimentada Quem não gosta de ter um cantinho a sua cara, organizado, com móveis projetados, cores de sua preferência e acima de tudo aconchegante? A arquitetura de um ambiente pode influenciar no bem-estar, no dia a dia do cliente, que se sente feliz em apreciar um lugar mais sofisticado, por exemplo, ou um ambiente ao ar livre, para amantes da natureza.

A diretora-executiva da OpenDoor Arquitetura, Moara Albuquerque, fala sobre as principais tendências para este ano no quesito casa, escritório e afins e como mudar um ambiente sem precisar optar por reformas desgastantes.

1 – A procura por pisos coloridos é uma novidade, ao invés de investirem em paredes, estão optando pelo porcelanato líquido, pisos clicados, que podem ser retintados com facilidade e ladrilhos com cores fortes e não o branco ou areia, como de costume.

2 - Uma parede só pintada diferente das demais não saiu de moda, porém o papel de parede tem sido mais

escolhido para mudar um ambiente de forma rápida. Há modelos que imitam desenhos, pinturas, pedra, madeira ou vinílico.

3 – Tecidos na vertical, antes visto mais em eventos agora são usados também no interior da casa. Pela variedade de textura, cores e estampas, tem para todos os gostos. É barato e fácil de ser aplicado por qualquer pessoa.

4 - Natureza em casa, hortas suspensas, além de modernas, ajudam para uma saúde melhor, jardins ou vasos com plantas para dentro de casa e até mesmo estampas para sofás, que lembram espécies de plantas.

5 – Vintage, que retrata algo clássico e antigo, pode levar a nostalgia também com itens de decoração ou móveis que foram sendo deixados de lado com o



Muito mais que belos traços, o equilíbrio entre forma e função

passar dos anos.

6 – Cores em alta para 2019: o verde militar, que é bem escuro, representa a onda ecológica que vive o mundo, o amarelo mostarda voltou a ser tendência, o vermelho-terracota, que deve ser usado com cuidado, com pequenos itens de decoração de preferência.

Moara sempre foi apaixonada por artes, leitura, história e juntou tudo isso na profissão escolhida.

“Um arquiteto transforma o sonho em realidade, cuida da estrutura da obra, localização certa para iluminação natural, melhor uso de espaços, como um ambiente para boa circulação, além da beleza do local”, finalizou a arquiteta.



Arquiteta Moara Albuquerque

Quem se interessar por uma consultoria pode procurar pelo endereço: @opendoor.arq, nas redes sociais e site.

Boa Vista agora tem excelência em Manipulação



MEDICAMENTOS
PARA TODAS AS
ESPECIALIDADES



30 ANOS
DE QUALIDADE
E CONFIANÇA



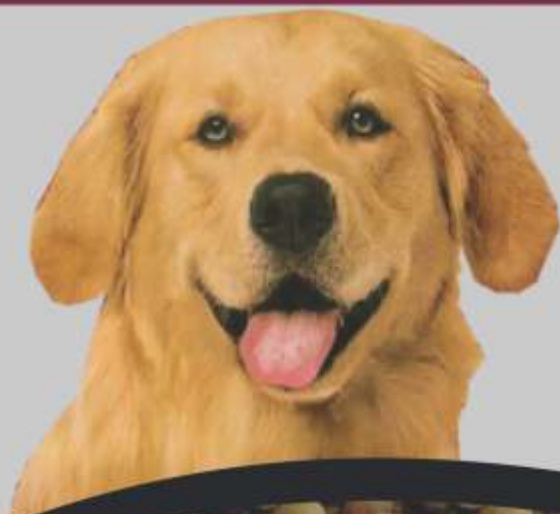
MELHOR
PREÇO



A DOSE
PERSONALIZADA
PARA VOCÊ

Pharmapele

Farmácia de Manipulação



QUALIDADE COM MAIS SABOR E MENOR PREÇO



CARNES E CEREAIS



Contem Milho e Soja Transgênico

SAC: (95) 99154-2040

CARNAVAL

A maior festa popular esse ano é em março, então como os fol

Festa, música, muito brilho e diversão, a época de uma das festas mais populares do Brasil chegou. O Carnaval 2019 será de 2 a 5 de março, na Praça Fábio Marques Paracat. Cada dia com uma programação diferente, mas em um horário que seguirá o código de postura do Município, de 18h às 1h.

Enos Almeida, superintendente de Cultura da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura (Fetec), explica que o horário é pensando nas famílias que moram pela redondeza da avenida Ene Garcêz e uma oportunidade para que festas particulares não sejam prejudicadas pela programação aberta.

Há cinco anos a festa está em um modelo de circuito de blocos, sem os tradicionais desfiles de escolas de samba. Foram selecionados 11 blocos desta vez. Além dos blocos selecionados há espaço também para os convidados. A seleção é feita pela Fetec, são eles: Se tá dentro, deixa; Camaleão; Dente de Leite; Bloco dos

três; Felicidade Boa Vista; Fla-Folia; Gigante da Colina; Império da Folia; Magia da Toada; Muvuca e Porca que Fuça.

Este ano a prefeitura deixa de ofertar recursos para os blocos e fica competente pela estrutura, em serviços de saúde, limpeza, segurança, que oferta 24 câmeras de monitoramento, fraldário, logística e trio elétrico.

As barracas são novas para a área de comercialização, terá um espaço para alimentação, com locais para comidas típicas ou lanches rápidos, bebida em geral e produtos diversificados. Pipoqueiros e brinquedos elásticos também terão espaço reservado, além da Central do Carnaval, específico para os blocos comercializarem abadás e itens diversos.

Dentre a programação, há matinês infantis e para a terceira idade. Por dia, quatro blocos oficiais se apresentam a partir das 20h. As ruas para o evento são interditadas às 16h e logo após o evento são liberadas para

o tráfego.

Enos Almeida convida os boa-vistenses para o Carnaval e ressalta que o evento tem recebido aprovação da população. "Há cinco anos a festa tem um formato diferente e neste quesito a segurança é um dos destaques, uma prova é que não tivemos ocorrências de brigas graves



CARNAVAL 2019

ções falam, “O ano só começa depois do carnaval, só em abril”

no decorrer deste período”. Para quem aceitar o convite, o superintendente lembra “brinquem com responsabilidade”.

Carnaval também é uma oportunidade para aumentar a renda. Uma dupla de amigos, Patrícia Sifuentes e Hyann Tribino lançaram em fevereiro a Fervo Carna Biju, loja



Milhares de foliões acompanhados pela família que vão desde crianças em carrinhos e chegando aos foliões mais empolgados



Fotos: SEMUC/PMBV

Marcio Alexandre, presença garantida puxando os foliões pela avenida da folia

virtual de acessórios voltados para o Carnaval.

“Sentimos a necessidade do serviço no mercado local e decidimos empreender”, disse Patrícia Sifuentes. A loja ofertará tiaras, brincos, isopor decorados para bebidas, colares com porta gliter, ombreiras para abadá, apliques para cabelo, todos produzi-

dos artesanalmente.

Além da conta virtual que pode ser encontrado em: @fervocarnabiju, os itens podem ser encomendados pelo contato 99118-1751. Os clientes podem contar com vendas pelo cartão, no crédito e débito e ainda podem parcelar.



PARCERIA É TER MUITAS HISTÓRIAS EM UM SORRISO.

Quem vê o sorriso do Pedro Henrique ao chegar na escolinha nem imagina que, por trás dessa alegria toda, existe a história de muita gente. Uma delas é a mamãe, Vanessa - que cuida direitinho do Pedro, desde que estava grávida. A gestação foi acompanhada de perto pelos mais de 60 profissionais do Família Que Acolhe: um programa-modelo da Prefeitura, que auxilia pais, mães e bebês em todas as etapas do desenvolvimento na Primeira Infância - a mais importante da vida. O Família Que Acolhe também garantiu a matrícula do Pedro na creche Proinfância do Cruviana - uma das 119 unidades de ensino de alto padrão de qualidade, administradas pela Prefeitura, cuja gestão foi a que mais construiu e reformou escolas em nossa cidade. Na Proinfância, o Pedro recebe o carinho da tia Nilda - que, como outros 2.600 professores municipais, foi especialmente preparada para ajudar na formação dele e de outras 38 mil crianças.

Parceria: trabalho e compromisso com o futuro. Saúde, Educação e Social. Todos pelo Pedro Henrique. Todos pela infância de Boa Vista!

ACESSE:

WWW.BOAVISTA.RR.GOV.BR/PARCERIA



PARCEIRO DE
BOA VISTA



**PREFEITURA
BOA VISTA**

Trabalhar e Cuidar das Pessoas



BRASIL

Um governo com estilo mais novo ao povo brasileiro de voltar a

Um país que vem - lentamente, recuperando o respeito do seu povo e da comunidade internacional. Não é novidade para ninguém que o Brasil estava caminhando rumo ao sonho do socialismo disfarçado de capitalismo para alguns poucos. O governo do PT, leia-se Lula e Dilma, patrocinaram a maior farra com o dinheiro público da história da democracia brasileira. Encobrimo a popularidade inicial de um governo popular, o PT conseguiu fazer sombra com os chapéu dos outros e esqueceu de devolver o chapéu, isso mesmo, roubou o chapéu. Numa analogia bem simples, o governo federal impôs uma cultura de consumo não sustentável, onde conseguiu com o aumento do consumo uma falta estabilidade com data de validade e foi exatamente isso que aconteceu. O sonho foi vencido pela hipocrisia política.

O Brasil criou a cultura do total assistencialismo, refletido na hora que você procurava alguém para trabalhar e se deparava com a dificul-

dade de encontrar alguém pelo menos com “vontade” de trabalhar, e a explicação a isso era simples: para que trabalhar se tenho bolsa isso, bosa aquilo, bolsa fome, bolsa gás e tantas outras bolsas que acostumaram o país num comodismo preocupante e a preferir a inanição ao trabalho.

Uma hora o desperdício seria cobrado. Um país totalmente assistencialista, uma máquina pública gigantesca e ineficiente, um quadro de políticos do famoso “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”, cidades criadas que nunca deveriam ter deixado o status de vilas, aumento do número de políticos que ajudam a reforçar o deficit público e ainda se enquadram entre os que mais ganham e que menos fazem. Para complicar temos a briga de vaidades entre os poderes, um quer ser mais importante do que o outro, mas no fundo poderíamos dizer que hoje sem eles, o Brasil seria melhor.

Os exemplos que nosso país

seguir ao longo de sua história, não foram os melhores. Vejamos: ajudamos países que eram mais necessitados do que nós, mas quem em nada agregavam a política de desenvolvimento do País. Por exemplo, qual a vantagem de emprestar (sem precisar pagar) dinheiro público a países como Cuba, Venezuela, Nicaraguá, entre tantos outros)? A resposta é simples, NENHUMA vantagem, pelo contrário o recurso lá colocado, deixaram obras de infraestrutura no Brasil esquecidas, como portos, ferrovias, estradas, hidrovias, entre outras.

O Brasil brincou de ser rico, mas esqueceu um máxima da economia que zela pelo equilíbrio entre receitas e despesas. No Brasil economizar é apenas para a classe assalariada lá de baixo (classes C e D). Rombos e deficit impagáveis são tratados pelos nossos representantes como algo extremamente natural. Mas é muito simples a explicação. Seus salários estão muito acima da média nacional, auxílios de todos os



verde e amarelo de novo

institucionalista devolve a esperança e se orgulhar das nossas cores

tipos que vão do seu terno, passando por auxílio a mudanças, verbas de gabinete, verbas indenizatórias, enfim recurso nosso, usado para fazer festa da minoria. Duas perguntas estão confundindo a cabeça do povo brasileiro: Os representantes políticos são seres de outro planeta que devem ser tratados quase como deuses? Por que a corrida por cargos eletivos vêm se tornando verdadeiras guerras para ver quem vai gastar mais (claro caixa 1 o menor valor e caixa 2 seja o que Deus quiser)?

As respostas existem, infelizmente existem. O povo brasileiro deu poder a quem hoje é quase impossível tirar. Elegemos e reelegemos pessoas que não dariam para ocupar nenhum tipo de cargo. Até porque está enraizado a cultura da corrupção, então caso assumisses o posto de guarda de um cofre, coitado do dono, ele encontraria vazio. Desculpem os guardas pela comparação, mas tenham certeza vocês são bem melhores do que a grande maioria dos

políticos brasileiros.

Outro ponto que deve explicar um pouco do caos que o país vinha passando e ainda passará por algum tempo foi a institucionalização da corrupção. Aqui vale um puxão de orelha ao povo brasileiro que reclama dos corruptos de carteirinha, que ao frequentar uma agência bancária, faz de tudo para furar a fila. Que ao ver um celular dando sopa em cima de uma mesa, pega-o e chega em casa dizendo, “achado não é roubado”. Sabe qual a diferença entre você e o político? Nenhuma, o político apenas cria oportunidades de roubos mais vultuosos, mas o crime é o mesmo. O famoso jeitinho brasileiro de querer levar vantagem em tudo.

E o novo momento? Afinal ainda não podemos dizer um novo Brasil. Esse momento é recheado de revelações assustadoras no comportamento do povo brasileiro. estamos vivendo um momento complexo para ser analisado. A democracia que

sempre foi defendida pelo nosso povo, passou a ser questionado pelas pessoas que engrossavam a fila do governo que saiu, um governo assistencialista, cheio de privilégios, sem noção alguma de gestão pública e que pregava o socialismo para o povo, povo esse do lado de fora da porta da sua casa, porque dentro o que víamos era o melhor que o capitalismo podia proporcionar.

Outra herança maldita deixada pelo governo do PT e seus aliados, foi o surgimento escancarado da divisão entre as pessoas. Um das formas evidentes disso, foi a implantação de cotas, que ao invés de aproximar e incentivar a concorrência, passava a imagem a um grupo de quem eles seriam menos capazes do que o outro. O racismo aumentou de forma absurda, pois oficializaram através da hipocrisia um documento que veladamente dizia: “ Os negros tem menos capacidade do que os brancos.” Ao longo de muitos anos nunca tivemos problemas em viver



O presidente Nicolás Maduro enfrenta a resistência dentro e fora da Venezuela pela ilegitimidade da eleição

ou conviver com pessoas que tinham a cor diferente dos outros. As brincadeiras que eram feitas, eram saudáveis e em momento algum eram levados para o lado pessoal, nem mesmos chamadas de bullying.

Uma outra coisa que chamou a atenção nos 13 anos de governo petista foi o surgimento da intolerância, em todas as formas possíveis. As opiniões deixaram de ser respeitadas, o correto passou a ser questionado, as brechas jurídicas passaram a ganhar concepções duvidosas, enfim os conceitos passaram a ser questionados e a terem novas percepções. Graças a isso, hoje, passadas as eleições tem um grande número de pessoas que acreditam que as eleições deveriam ter mais um turno. Isso fica na esfera dos políticos que apoiavam o governo anterior, mas criou-se um clima de pessimismo em relação ao novo governo, isso graças a simples vontade de quem perdeu de que o governo atual continue a levar o País rumo ao sonho de ser uma Venezuela.

Essa insistência em apoiar

regimes que fogem a cultura democrática do Brasil, eleva o nível de questionamento do povo brasileiro sobre os reais motivos de um governo assistencialista e/ou socialista e a sua relação com o futuro do País. A senadora Gleyce Rofman do PT foi a posse de Nicolas Maduro, mesmo sendo rechaçado pela própria população e a maioria comunicada internacional que classifica a eleição como ilegítima.

Um exemplo prático desse regime falido da Venezuela, são os migrantes que entram todos os dias pela fronteira Norte do Brasil, por Roraima, fugindo do regime nefasto daquele país. Vale salientar que já são mais de 100 mil migrantes que já entraram por Roraima.

Para Roraima essa entrada de venezuelanos tirou um pouco do equilíbrio econômico do Estado, em função das despesas geradas na saúde, educação e segurança que não foram repostos pelo Governo Federal e acabam superlotando os serviços públicos. Por outro lado o equilíbrio social e a tranquilidade que fazia de

Boa Vista uma das melhores cidades do Brasil para se viver, foi prejudicada. Boa Vista sempre foi considerada uma cidade tranquila e segura, agora já apresenta índices de violência que deixam a população com hábitos bem distintos dos característicos de bem pouco tempo atrás.

Mas uma dos principais problemas vividos pelo Brasil, foi o período em que os comandantes do país brincaram de ser gestores públicos, com características imediatistas, nenhum pensamento mais estratégico e que tratavam o recurso público como algo infinito. As reformas necessárias e que deveriam ser tratadas como inadiáveis engrossaram discursos de campanha, pois a falta e coragem e caráter da classe política é algo indecifrável e preferiam falar o que povo queria ouvir e não o que deveriam ouvir. Hoje pagamos o preço por essa brincadeira de mal gosto.

Um novo momento

Mesmo com os pessimistas de plantão, é inquestionável o momento de esperança vivido pelo povo brasileiro. Um novo discurso tomou conta do Brasil. O combate a corrupção é bandeira do novo governo, mesmo que enfrentando o grande desafio de fugir aos problemas com o filho Flavio Bolsonaro que vem recebendo uma grande pressão da imprensa em função do relatório do COAF.

Algumas pessoas questionam o nível intelectual do presidente, em função de suas falas curtas e objetivas e que ganharam mais força por conta do discurso de 6 minutos no Fórum Econômico Mundial. Para o povo brasileiro, existe uma grande esperança no presidente Bolsonaro, independente de sua linha de comunicação bem diferente do conven-

cional. Esperam que a pouca fala seja compensada por atitudes que ajudem a recuperar a economia em todos as suas frentes.

O Brasil é um grande alvo de investidores, mas havia perdido completamente o seu grau de investimento e credibilidade, fazendo com que a economia declinasse, os postos de trabalho fossem sendo reduzidos diariamente, empresas tirassem seus investimentos e o Brasil, cada vez mais, ganhava o título de país da corrupção.

A linha mais dura adotada por Bolsonaro, ajudou o país a ter uma nova imagem e o crédito da comunidade internacional. O governo federal, com uma linha mais neoliberal na economia também chama a atenção da comunidade internacional, até porque a equipe econômica foi formada por nomes muito bem avaliados pelos bancos de todo mundo.

O Brasil está muito bem avaliado fora dos seus limites, dentro do país sofre pela política mal acostumada da troca de favores para que se faça algo pelo país. A grande vantagem do governo é que - depois de muito tempo - tem a aprovação e a confiança da população o que dá uma certa tranquilidade aos gestores do Brasil.

Os números alcançados já no primeiro mês de governo chamam a atenção de todos e fazem com que a população tenha uma certa tranquilidade. Vejamos: A inflação continuam controlada e com tendência a deflação. O dólar apresenta seu menor valor desde de 2012. A indústria dá reais sinais de crescimento e recuperação e o crescimento do PIB para 2019 já é tratado com otimismo.

Depois de dois trimestres



O Capitão como gostam de chamar o presidente Bolsonaro, com seu estilo reservado a frente da presidência atrai muitos apoiadores

marcados por índices de crescimento próximos de zero, a economia viu uma leve melhora no terceiro trimestre de 2018. O crescimento segue em marcha lenta, mas teve uma pequena aceleração em relação ao observado no primeiro semestre. De acordo com o IBGE, entre julho e setembro, o PIB (Produto Interno Bruto) avançou 0,8% em relação ao trimestre anterior - contra crescimento de 0,2% tanto no período de janeiro a março quanto no intervalo entre abril e junho, na comparação com os períodos imediatamente anteriores e já feito o ajuste sazonal.

"Sobrevivemos", resume a economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). "Não é um crescimento maravilhoso ainda, mas é razoável diante do que perdemos, depois de um segundo trimestre com greve de caminhoneiros, e um terceiro trimestre difícil, com piores no mercado internacional e um cenário eleitoral conturbado." A melhora recente do PIB ajudou a compensar pelo impacto negativo que a paralisação dos caminhoneiros teve no segundo trimestre. Para Margarida

Gutierrez, especialista em contas públicas e professora da Coppead/UFRJ, essa recuperação tende a se acentuar no quarto trimestre.

A reação dos índices de confiança do consumidor, do comércio e da indústria divulgados nesta semana pela FGV corrobora essa expectativa. "Mas olhar para o terceiro trimestre é olhar para o retrovisor. Foi um período muito ruim, marcado por muitas incertezas para a economia. Acho que as melhores perspectivas são para o ano que vem", considera. "Se houver reforma da Previdência e se o cenário internacional não desembocar em uma crise, devemos crescer em torno de 2,5%, até 3%, em 2019." Este "se" condicionando um impulso maior ao crescimento à realização da reforma da Previdência foi repetido pelos demais economistas consultados pela BBC News Brasil.

O tom é de otimismo cauteloso com o próximo ano, ressaltando que a reforma será chave para o futuro governo Jair Bolsonaro e para o ciclo virtuoso que vem sendo prometido por Paulo Guedes, o "guru" econômico do militar

Desafios para governo

O crescimento continua tímido em todas as áreas, na saída lenta que o Brasil vem tendo da recessão. De acordo com o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), da FGV, o período de retração prolongou-se por 11 trimestres, até o fim de 2016, e significou queda de 8,6% no PIB. "O governo Temer conseguiu implementar algumas reformas difíceis, como o teto de gastos e a reforma trabalhista, e vem trabalhando para melhorar a situação", considera José Ronaldo de Castro Souza Júnior, Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea. "Mas ela ainda não está resolvida. Temos uma

meta de 4,5% - e a taxa de básica de juros, a Selic, em seu menor nível histórico, os atuais 6,5% ao ano. "As incertezas ligadas à questão fiscal foram um entrave para que a recuperação acontecesse de uma forma mais forte ao longo deste ano", considera o analista do Ipea. "Além disso, empresários estavam reticentes para fazer avanços mais ousados diante das incertezas eleitorais. Agora, tudo vai depender das ações do próximo governo."

Inicialmente, o futuro presidente poderá se beneficiar do otimismo que sua eleição despertou no mercado. Entretanto, Souza Júnior considera que o momento é de "compasso de espera" - com

tributos e suas despesas. Nos últimos anos, o baixo nível de atividade econômica contribuiu para que a conta não fechasse, derrubando a arrecadação.

Para Juan Jensen, economista e sócio da 4E Consultoria, não haverá ajuste fiscal duradouro sem que se faça uma reforma da Previdência, já que o governo terá pouca margem de manobra para cortar outros gastos obrigatórios. "O que tinha para ser cortado com facilidade a Dilma já cortou, o Temer já cortou", afirma. Isso coloca de saída um grande desafio para Bolsonaro. "A reforma é fundamental e tem que ser feita enquanto o governo tem capital político para tal", considera Jensen. "Ele perderá popularidade, mas é fundamental que faça no primeiro ano para depois colher os frutos. Se não, os próximos quatro anos serão de alastramento da crise", prevê.

"A reforma é fundamental", reforça a economista Margarida Gutierrez, professora da Coppead/UFRJ. "Sem ela, tudo vira nada", considera.

Jensen vê "duas camadas de restrições" no caminho de aprovação da reforma. Em primeiro lugar, aponta que o próprio Bolsonaro tem feito declarações que sugerem que não irá corroborar uma mudança muito radical - tendo defendido recentemente, por exemplo, a aprovação de idades mínimas de aposentadoria de 61 anos para homens e 56 anos para mulheres.

Para o economista, isso traria resultados menos significativos que na versão proposta por Michel Temer, que fixaria idades mínimas de 65 e 62 anos, respectivamente, para homens e mulheres se aposentarem.

A seu ver, entretanto, os



O economista Paulo Guedes é uma das grandes apostas da equipe econômica de Bolsonaro

economia em recuperação, embora lenta. Ainda falta muito a fazer.

Para Souza Júnior, Temer transferirá a economia em uma situação melhor a Bolsonaro do que herdou da ex-presidente Dilma Rousseff. Bolsonaro receberá o país com inflação em queda - e com expectativa de fechar o ano abaixo da

investidores e empresários de olho nos primeiros passos de Bolsonaro.

Reforma da Previdência Os desafios para equilibrar as contas públicas, entretanto, são tremendos. Neste ano, o rombo nas contas do governo deve ficar em torno de R\$ 140 bilhões. O valor é a diferença entre o que o Estado arrecada com impostos e

principais obstáculos estarão no Congresso. "Não vai ser fácil e não é provável que se aprove uma reforma da Previdência tão forte e robusta quanto o país precisa", considera Jensen.

"É um tema delicado, impopular, que demandará muita habilidade de negociação do governo. Mas vários ministros, incluindo o Paulo Guedes e o Onyx (Lorenzoni, futuro chefe da Casa Civil), são marinheiros de primeira viagem, sem experiência nessas funções de articulação política."

Futuro ministro da Fazenda, Paulo Guedes declarou recentemente que a aprovação da reforma da Previdência e de lei que assegure a independência do Banco Central ainda neste ano poderiam assegurar um crescimento de 3,5% do PIB no Brasil já em 2019.

Após o segundo turno, entretanto, o esforço da equipe de transição para emplacar as medidas na agenda do Congresso neste fim de ano terminou malgrado, e as negociações caberão ao próximo governo.

Emprego e índices de confiança

A continuidade dos altos índices de desemprego, atingindo 12,4 milhões de pessoas atualmente, contribuem para que a população continue a sentir a crise na pele. Para Jensen, a manutenção do ritmo atual de crescimento não será capaz de surtir grandes mudanças sobre esse quadro.

"Para que o desemprego caia de forma mais firme, o PIB precisaria crescer a partir de 3% ao ano. Para isso, é preciso fazer as reformas estruturais e gerar mais confiança", ressalta.



A macroeconomia brasileira deverá ter novos rumos, mas as reformas são fundamentais

"Fazer o diagnóstico é fácil, mas fazer (de fato) é difícil", completa Silvia Matos, do Ibre-FGV. "Não é trivial. Temos muita expectativa, mas o desafio persiste." Matos considera que as reformas são importantes para o Brasil se fortalecer diante de um cenário externo que promete trazer dificuldades para 2019, com fatores como a briga comercial entre os Estados Unidos e a China e a política monetária nos Estados Unidos, que deve continuar subindo sua taxa de juros.

"O ambiente externo não é muito favorável, o que diminuiu a nossa margem de erros. O governo não pode errar", diz Matos.

Indicadores de confiança medidos pela FGV divulgados nesta semana deram sinais de otimismo após a eleição de Jair Bolsonaro.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), subiu 6,9 pontos em novembro (de 92,5 para 99,4 pontos), chegando ao maior nível desde março de 2014. O Índice de Confiança da Construção (ICST) teve a terceira alta consecutiva em novembro, chegando ao maior nível desde

janeiro de 2015. E a confiança do consumidor avançou para o maior nível desde julho de 2014, subindo dois meses seguidos e chegando a 93,2 pontos em novembro.

"Só de ter acabado o período eleitoral já vimos uma acalmada em relação ao futuro. A tensão se reduziu porque começa a haver ações mais claras se definindo no horizonte", diz José Ronaldo de Castro Souza Júnior, Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea.

Juan Jensen considera que o momento gerou uma expectativa positiva na economia pelas reformas prometidas por Paulo Guedes, e que sua presença no governo despertou "um certo oba-oba". Para ele, entretanto, essa expectativa ainda não inspira forte convicção - até porque há o temor de que o elo entre Bolsonaro e Paulo Guedes possa eventualmente se romper. "As coisas estão em compasso de espera para ver para onde o Brasil caminha. Os primeiros seis meses serão fundamentais para ver o que o governo irá propor, e qual será a sua capacidade de implementar.

Nesses 40 anos estivemos
de mãos dadas com você.

Mais que uma escola, uma lição de vida
passada de geração para geração



OBJETIVO

40
ANOS

Compromisso com a Educação

INFANTIL
FUNDAMENTAL
MÉDIO



Home Office

Um método que ainda não tem a aprovação de todos

O professor de economia de Stanford, Nicholas Bloom, percebeu que a quantidade de pessoas que trabalhavam de casa - em dias alternados ou todos os dias - estava crescendo nos EUA, contabilizando 10% da força de trabalho do país. Mesmo assim, empresas ainda não confiavam no método, acreditando que a falta de supervisão e o ambiente com mais distrações poderia diminuir a produtividade e os resultados de seus funcionários. Por isso, ele decidiu analisar o método em um ambiente controlado: na empresa chinesa Ctrip.

A Ctrip é a maior agência de turismo do país, contando com 16 mil empregados, e estava querendo reduzir custos de manutenção do seu escritório. Então funcionários do call center da companhia foram escolhidos aleatoriamente para trabalhar de casa. Através de softwares, os supervisores poderiam monitorar as atividades e os resultados dos atendimentos - eram contabilizadas o número de ligações feitas, de pacotes vendidos e a análise do atendimento feita pelo cliente.

O resultado foi que a performance melhorou 13%, com um aumento de ligações atendidas por minuto (atribuído a um ambiente mais calmo) e um melhor aproveitamento do horário, com menos intervalos e dias de licença. No fim do experimento, os trabalhadores puderam escolher se

queriam continuar trabalhando de casa ou voltar ao escritório - mais da metade escolheu a primeira opção, o que fez com que o faturamento da empresa aumentasse 22% (com a economia no escritório e o aumento de vendas).



O momento económico vivido pelo país fez com que o trabalho home office ganhasse mais adeptos

Os dados obtidos na pesquisa são promissores. Mas, antes de imprimir essa matéria e mostrar para seu chefe, saiba que eles valem, principalmente, para empregos que tenham metas fixas. No caso da Ctrip, por exemplo, boa parte do salário dos funcionários estudados era baseado em uma comissão de vendas - e havia um número pré-definido de vendas e ligações mínimas a serem cumpridas, que poderiam ser facilmente acompanhadas pelo supervisor. Será que o aumento de produtividade se mantém quando o trabalho a ser realizado não pode ser medido em números e em horas trabalhadas como designers, arquitetos, publicitários etc? Afinal, há um objetivo final, mas ele não pode ser quantificado de forma exata.

De acordo com Bloom, se analisarmos a prática do home-office no ocidente, há dois grupos de

pessoas que conseguem trabalhar em casa. Aqueles que, como no caso da Ctrip, trabalham com vendas e suporte técnico, simples de serem monitorados por números, e pessoas muito motivadas por suas carreiras, que trabalham de casa independentemente de seus horários: executivos, criadores etc. "Normalmente os chefes", explicou o pesquisador, em entrevista para a GALILEU. "Mas é interessante notar que o grupo do meio - os supervisores do primeiro grupo - não tem esse costume. Isso significa que, para eles, é importante poder monitorar diretamente o grupo", completa.

Bloom planeja estudar outros tipos de empresa - principalmente aquelas que trabalham com criatividade, como agências de publicidade - mas ele já afirma que, por seus dados iniciais, pode perceber

que a melhor forma de trabalho é alternar dias em casa com dias no escritório. "Um ou dois dias por semana em casa já fazem a diferença. E, para quem trabalha em equipe, é necessário estar no escritório três ou mais dias durante a semana, para estimular a criatividade. Acredito que é por isso que o Yahoo desistiu de deixar seus funcionários trabalharem em casa", conta.

"Parcerias como essa nos ajudam a formar uma rede que permite que consigamos nos sustentar. As palestras abriram a mente de muitas pessoas e contribuíram no nosso trabalho prático e administrativo. O catador é um profissional que também zela pelo meio ambiente", afirmou Evandra.

Fonte: Revista Galileu/Globo



Chegou a Boa Vista um jeito melhor de CUIDAR



Serviços de Cuidadores de Idosos

95 98100 7099

Acompanhamento domiciliar de idosos
Desenvolvimento Profissional



Monitoramento eletrônico
Fisioterapia



Atendimento Médico
Nutricionistas



Os Domínios das Tecnologias Digitais:

As 3 Principais Tendências Tecnológicas para 2019

As Tecnologias da Informação e Comunicação, são as tecnologias que suportam as informações, seus processamentos de dados, armazenamento e infra estruturas, o que as tornam fundamentais para as organizações governamentais e organizações não governamentais e instituições privadas, atuando em áreas tais como: educação, jornalismo, medicina, contabilidade, agronegócio, entre outras.

Nos dias atuais, a adoção de tecnologias digitais é essencial para que empresas que anseiam se diferenciar das concorrentes, obtenham vantagens competitivas em relação aos demais competidores, ganhando mercado, que muita das vezes possui uma demanda reprimida quase que desconhecida.

A utilização das tecnologias nas organizações varia de acordo com a visão do negócio. Essas variações estão em inovar disruptivamente, que é quando os investimentos em TI são direcionados para mudança de regras de negócio ou para oferta de novos serviços e produtos, almejando à quebra das regras. Além disso, possibilita a redução de custo, aumento da produtividade e automação dos processos de negócio.

Por falar em dias atuais, poderíamos destacar dezenas ou se não, centenas de tecnologias que estão presentes nos nossos dias a dia.

Muitas das tecnologias são utilizadas sem ao menos os usuários perceberem ou terem a ciência do que estão utilizando, e até mesmo do que estão contribuindo com as empresas. Por exemplo, o usuário que realizar pesquisas por um determinado produto na internet, está informando indiretamente para empresas do segmento que, ele tem interesse em adquirir o produto. As empresas tomam ciência das buscas por meio provedores e que, repentinamente passam a enviar propagandas para o usuário.

Se pararmos para refletir, perceberemos que todos os meses tomamos notícias de novos serviços digitais, aplicativos mobile, automação de tarefas, entre outras inovações.

Destaco três tendências de tecnologias para o ano de 2019.

1 - Uso de inteligência artificial nas mais variadas áreas de conhecimento, a se destacar o campo da saúde e finanças corporativas/pessoais.

2 - A adoção de Internet das Coisas

(IoT) por empresas para detectar e coletar os dados remotamente. Em posse dos dados, as empresas podem monitorar, analisar e desenvolver sistemas eficientes, promovendo ganhos monetários e aumento de produtividade.

3 - Blockchain, é um nome que ainda não caiu nas graças das pessoas no Brasil, mas sem dúvida, esperam-se muitas transformações ao adotar essa tecnologia. As empresas que optarem por essa tendência, terão a sua disposição uma espécie de banco de dados criptografado com registros de vários tipos, descentralizados em vários computadores. O uso mais comum do Blockchain é moeda digital, todavia, também é possível utilizá-lo para validação de documentos, tais como contratos e seguros, games, entre outras atividades.

Podem surgir outras tendências tecnológicas ao longo de 2019, porém, foram listadas as que são consideradas com alto potencial de aplicabilidade nos nossos contextos empresariais e de negócio no Brasil.

Por: Leandro M. Queiros
Analista de Sistemas
Mestre em Informática Aplicada pela UFRPE
leandromarquesrr@gmail.com



QUEBRADEIRA

DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS BRASILEIROS

O gestor público brasileiro parece que não aprende ou melhor finge que não entende para usar as tão afamadas brechas da Lei para esconder sua incompetência e falta de noção do que é respeito ao erário

A questão básica do endividamento de estados e municípios remonta aos anos 60 e 70. Nesse período, o endividamento se dava via operações de créditos, que funcionavam como instrumento de financiamento dos governos estaduais. Quadro agravado pela Reforma Tributária de 1966, cujos desdobramentos levaram à concentração tributária em mãos da esfera federal e à perda de autonomia dos governos subnacionais em matéria fiscal e tributária.

De acordo com o estudo “O endividamento dos governos estaduais nos anos 90”, do economista Francisco Luiz C. Lopreato (IE/Unicamp – 2000), a União foi favorecida com ganhos na área fiscal e com o controle sobre os fluxos financeiros. Consequentemente, as operações de crédito e o fluxo de recursos federais passaram a atender os gastos não cobertos com a poupança fiscal e

foram usados na acomodação dos vários interesses em jogo.

A menor capacidade tributária, segundo o estudo da Unicamp, aliada à facilidade de acesso ao

mercado financeiro internacional e às operações internas, provocou mudanças na lógica de financiamento dos governos estaduais. Em resultado, ocorreu a ampliação do endividamento em detrimento da poupança



O Brasil possui municípios que não conseguem nem cuidar do lixo gerado pela população e temas como Responsabilidade Fiscal são temas que não interessam a gestores mal intencionados

fiscal e com alterações na forma de articulação financeira no interior do setor público estadual e entre os seus órgãos e a União.

A intimidade da relação estados/esfera federal cresceu muito, sobretudo em função da facilidade de negociação de verbas através dos convênios, dos fundos e programas, dos repasses a fundo perdido ou dos gastos realizados diretamente nos estados, conclui o estudo de Francisco Loproto. Chegou-se na verdade a uma farra com recursos públicos, quando limites de endividamento eram abertamente desrespeitados e

descumpridos. Renegociações de dívidas marcaram, ao longo dos anos 90, as relações dos estados brasileiros com o governo federal. Isso após os anos 80 — a chamada década perdida — já ter revelado ao país o descontrole na gestão fiscal em várias administrações estaduais em meio a crises econômicas. Num ambiente de hiperinflação e com boa parte dos estados quebrados, em 1993, o governo promoveu nova renegociação de uma parte das dívidas a um prazo de 20 anos.

No ano seguinte, a estabilização da moeda a partir do

Plano Real, lançado em julho, começou a expor ainda mais a situação caótica das contas de estados e municípios. E veio uma quebraadeira em efeito dominó que levou de roldão os bancos estaduais. Essas unidades da Federação se valiam de receitas provenientes do chamado “imposto inflacionário”. As administrações estaduais usavam a “correção atrelada à inflação” para aumentar as suas receitas, mas também as suas despesas. A partir de 1997, segundo informações do Banco Central, o governo Fernando Henrique Cardoso, com Pedro Malan à frente do Ministério da Fazenda, renegociou os débitos estaduais estimados em R\$ 105 bilhões.

Na ocasião, as dívidas dos 23 estados e 182 municípios foram assumidas pela União. Como garantia para o pagamento das parcelas devidas, foram incluídos os recursos do ICMS. E para evitar o descontrole das finanças e a contratação de novas dívidas impagáveis, pelo contrato de renegociação das dívidas os governos estaduais também ficaram proibidos de emitir qualquer tipo de título no mercado. Eram tempos em que estados e municípios apresentavam um crescimento explosivo de suas dívidas. O endividamento saltou de 5,8% do PIB brasileiro, em 1989, para 14,4% em 1998, conforme estudo do BNDES.

Ao final de 2017, a dívida líquida do setor público não financeiro subiu de R\$ 3,333 trilhões, ou 51% do PIB, para R\$ 3,382 trilhões, ou 51,6% do PIB. O indicador havia fechado 2016 em 46,2% do PIB. A gestão do endividamento e das contas públicas exige acima de tudo competência técnica e transparência dos diversos entes da federação. Um dos princípios basilares da Lei de Responsabilidade Fiscal, em grande medida desrespeitado.

Entenda o que é Dívida Pública

A dívida pública é formada pelo acúmulo de deficits ao longo dos anos, aumentando quando as receitas do governo são menores que suas despesas. Para cobrir a diferença, mais dinheiro é tomado emprestado. Isso é feito essencialmente por meio da emissão de títulos de dívida e de sua venda no mercado de capitais.

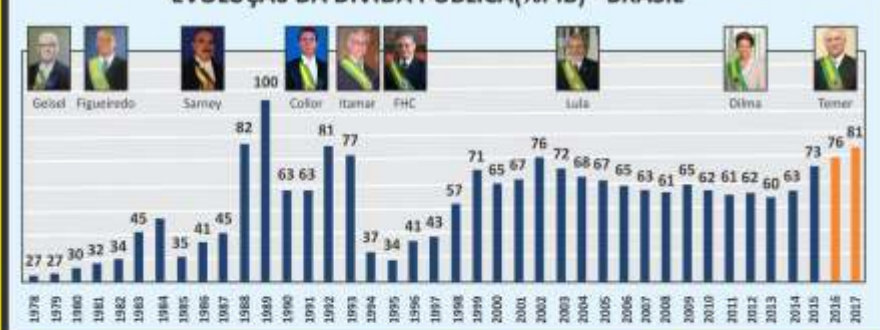
A remuneração dos investidores da dívida pode estar atrelada a diversos indexadores, dependendo do título. A inflação, a taxa de juros e a taxa de câmbio são os mais comuns. No passado, uma alta porcentagem da dívida era atrelada ao câmbio. Hoje, apenas 4,2%.

vencimento e nesse momento o investidor recebe o principal de volta. O prazo médio da dívida federal é de 4,7 anos e 17,4% do total vence em até 12 meses (precisando ser pago ou refinanciado no vencimento).

Deduzindo-se da dívida pública total (chamada bruta) os créditos do governo, principalmente as reservas internacionais e os créditos junto ao BNDES, tem-se o que se chama de dívida pública líquida. É como calcular o valor da dívida de uma pessoa subtraindo o que ela tem depositado no banco ou a receber de outras pessoas e empresas.

Os títulos têm uma data de Fonte: nexojornal.com.br

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA(%PIB) - BRASIL



Fonte dos Dados: FMI ajust./BCB/FMI. Link para os dados: <https://goo.gl/pLtsL6>, <http://goo.gl/9SLpNR>, <http://goo.gl/kcrtWR>.

Fonte: Osiris Silva



Crise em RORAIMA

UM ESTADO QUE DEMORARÁ A SE ACHAR

Economistas propõem possíveis soluções para crise em Roraima

Não é novidade para ninguém que o Estado de Roraima está em crise. Com decreto oficial de estado de calamidade, desde o fim do ano passado, manifestações pela falta do pagamento de servidores marcaram a gestão. No início de 2019 já houve o adiamento do ano letivo da rede estadual de ensino, o possível cancelamento de concursos públicos (governador voltou atrás no caso de alguns) e terceirizados que acamparam em frente ao Palácio do Governo por estarem há 8 meses sem receber.

E quais seriam as possíveis soluções para Roraima se reerguer? Os economistas Fábio Martinez e Dorcilio Erik apresentaram algumas propostas.

Fábio Martinez é servidor da Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento do Estado, assessor econômico da Fecomércio e vice-presidente do Conselho Regional de Economia de Roraima. Dorcilio Erik atua como pesquisador da Universi-

dade Federal de Roraima e professor nas Faculdades Cathedral e Unama.

Para Martinez é simples explicar o que está acontecendo nas finanças do governo, ele assemelha a

um orçamento pessoal; se você gasta mais do que arrecada e não corta gastos, as contas vão virando uma bola de neve.

Muitos se questionam de



O poder público continua ignorando a lei de responsabilidade fiscal e que se assemelha a Casa da Moeda achando que pode fazer dinheiro no mesmo ritmo que faz dívida



Fábio Martinez destaca a importância dos agentes que podem fazer mudanças deixarem diferença política de lado

quem é a culpa, o economista afirma que a culpa não pode ser depositada no atual governo ou no anterior. A cada gestão que se encerra fica também uma parcela de dívidas e assim o governo que assume se depara com despesas atuais, além dos valores deixados.

Para ele, de início, poderia ser apresentado um plano de reestruturação para que a população soubesse o que está sendo feito para solucionar o problema. Martinez relembra que o atual governo propôs a extinção de secretarias ou o agrupamento de outras, o que até o momento não foi feito.

O corte de gastos em relação a pessoal é uma solução a ser estudada, com atenção para que não troque cargos técnicos por nomeações políticas. Talvez entrevistar cada servidor mostraria a real necessidade de quantitativo de comissionados, quem poderia cortar; levando em conta o endividamento atual porque não deixar apenas os secretários e assessores e cortar os adjuntos?

Corte de pessoal, evitar gastar com ações novas para pagar as contas antigas e estudar reduzir o salário do governador, vice e secretários também é uma opção. “Os poderes devem focar no problema em que o estado passa e agir num só propósito, executivo, legislativo e judiciário e deixar as diferenças políticas”, ressaltou Fábio Martinez.

As pendências são muitas e há orçamento para cada área, saúde, cultura, educação e não tem como realocar de um setor para o outro. No entanto, a intervenção federal ajudou com a injeção de mais de R\$ 200 milhões ou a situação estaria pior. O decreto de estado de calamidade possibilita recursos da união, contratação sem licitação, para acelerar processos e o adiamento de prazos.

Dorcilio Erik considera a diferença entre a política de estado e política de governo, a primeira promove o desenvolvimento, independente de quem estará no governo no ano posterior e a política de governo são ações eleitoreiras que pretendem assegurar uma reeleição; o que está sendo praticada em Roraima nos últimos anos.

A arrecadação de ICMS todo ano está batendo recordes e mesmo assim o estado não se recupera financeiramente. O professor propõe um equilíbrio fiscal para cortar gastos. “É certo que se você recebe apoio de alguém sabe que ele espera algo em troca, são chamados os acordos políticos. As boas intenções da nova gestão são visíveis, mas ela peca em estar presa nas promessas de campanha, o que poderia ser cum-prido em outro momento, quando o estado estivesse respirando”, disse Dorcilio.

Quem sustenta o poder público é o setor privado, no entanto a arrecadação deste é de apenas 20%, o

setor público, direto e indireto, incluindo terceirizados corresponde a 80%, não tem como uma parcela pequena de arrecadação manter 80%. O economista afirma que Roraima tem capacidade e alternativas para resolver a crise econômica. Incentivar a produção, promover a área de livre comércio em Boa Vista e Bonfim para reduzir o custo de produtos oferecidos a população, investir na ampliação do setor privado.

Definir qual será a matriz energética, pois assim atrairia investimento para produção, retirar a corrente da BR-174, que impede o fluxo de comércio e restringe o serviço a 12 horas por dia está entre as alternativas.

“Um ponto que pode ser revisto também é a competência de cada poder; o legislativo fiscaliza o executivo, mas o que percebo é um poder interferindo no outro. É legal o poder legislativo oferecer ensino ou ações sociais? que são demandas a serem supridas pelo executivo. Tudo isso demanda recursos para o estado”, finalizou Dorcilio Erik.



Dorcilio Erik acredita que o equilíbrio fiscal pode ser alcançado com corte de gastos

Por: Amanda Teixeira

Churrasquinho TOP

Trabalhador assalariado triplica renda ao investir em negócio próprio

Em uma avenida movimentada de Boa Vista, sentido Cidade Satélite, logo em frente a uma Farmácia pode-se observar um ponto de venda de churrasco. O local se assemelha a muitos outros espalhados pelas esquinas. Em cima da mesa de plástico uma vasilha com farofa, outro recipiente acomoda os espetos, uma garrafa de suco e descartáveis. Contudo o sorriso do vendedor mostra que há algo diferente no local.

A farda de Regis Reis Sales, proprietário do negócio, é branca com detalhes verdes e a toalha da mesa é da mesma cor. Logo ele vai falando um pouco da história de como tudo começou para ele estar ali. De férias do trabalho, Regis pensava nos cinco anos que completava na empresa e se sentia insatisfeito por não conseguir realizar as necessidades dele e da família.

“Eu estava cansado de trabalhar todos aqueles anos e não ter meu carro, viver todo mês contando as economias para sobreviver”, lembrou. Para ter uma renda extra ele decidiu vender churrasquinho. Com a voz embargada de emoção, revelou “foi emocionante, em 1 hora vendi os cem espetos que havia trazido no primeiro

dia”.

Cada dia seguinte ele aumentava a quantidade e sempre vendia todos. O resultado ao fim do mês foi uma renda de três vezes referente ao salário que ganhava na empresa. Regis não hesitou em deixar a carteira assinada para se arriscar no desafio do próprio negócio.

Há cinco anos, o microempreendedor formalizou a marca

Churrasquinho Top, logo depois foi o primeiro na capital a trabalhar com máquina de cartão, o que alavancou as vendas. A novidade deste ano foi a abertura de um novo ponto, situado no bairro Tancredo Neves.

A expansão se deu por perceber que as pessoas gostavam do produto, indicavam até para turistas que vinham de outros estados. Quando questionado do segredo desse churrasquinho famoso, ele



Regis tem muito orgulho de ter sentido na pele o poder do empreendedorismo

revela que é o modo de assar, “é diferente e o tratamento que dou aos meus clientes é vip. Além de colocar Deus em primeiro lugar nos meus planos também”.

O churrasqueiro trabalha de segunda a sábado. Os pontos de vendas abrem pela tarde, mas o serviço dele começa pela manhã. Acorda, encomenda os espetos, depois busca o produto, pela tarde prepara a farofa e às 14h abre o ponto localizado na avenida Mário Homem de Melo e segue para o segundo ponto de vendas, que permanece até 22h. Após fechar os dois locais ele chega em casa por volta de meia noite.

Regis tem 43 anos de idade, é casado e tem três filhos. Ele afirma que é cansativo, porém recompensador. Foi como realizou o sonho de ter o carro novinho e deu a família uma casa melhor. Ele diz como se tivesse



O destaque do Churrasquinho TOP é a qualidade do atendimento

contando um segredo, com a voz mais baixa “ganho uma renda de

gente que é formada”. O sorriso o acompanhou em toda a entrevista.

24
anos...

...descobrimos
algo muito importante:
o melhor de todos os
Remédios
é cuidar de você

20 anos de Senac em Roraima

No dia 7 de janeiro de 1999 o Senac era inaugurado em Roraima. São 20 anos transformando para melhor a vida de pessoas em todo o Estado.

A exemplo de Débora Kokoginski, que hoje é dona de um grande salão de beleza e estética graças ao reconhecimento que obteve por meio do “Técnico em Estética” que estudou no Senac Roraima, Yngrid Oliveira fazia artes de forma amadora para ajudar na loja de sua mãe, fez o curso de “Formação em Adobe” para aprender mais e hoje vislumbra outra opção de carreira além da licenciatura em História. Os valores sobre comprometimento e ética que Emerson Guilherme conheceu no Programa de Aprendizagem Comercial foram cruciais para que ele fosse efetivado no seu estágio em uma distribuidora de alimentos.

Se fosse possível conversar com todas as pelo menos 220 mil pessoas que já estudaram no Senac Roraima ao longo dos seus 20 anos, se repetiriam as histórias sobre retratar a própria trajetória, descobrir uma vocação, ganhar autonomia e qualidade de vida. Mas quem teve a oportunidade de agradecer, seja em momentos como sua formatura ou em uma entrevista, constata que quem passa pelas salas de aula presenciais ou à distância da instituição nunca mais é o mesmo.

Início

A ideia de que a educação transforma a própria vida e a de toda a sociedade era bem presente no empresário Airton Dias, juntamente com um grupo de empreendedores responsáveis por implementar a

Federação do Comércio em Roraima em 1991. Eles não mediram esforços para que no dia 7 de janeiro de 1999 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) também chegasse ao Estado, ainda que em um pequeno prédio alugado na avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, com capacidade para receber apenas 525 pessoas diariamente.

A qualidade do seu ensino chamou a atenção desde o início: mais do que formação técnica, a instituição promovia o empreendedorismo e reforçava valores como a sustentabilidade e a dedicação. Seus alunos foram atraindo outros, permitindo que em 2004 a atual sede no bairro São Francisco (zona Norte) fosse inaugurada, seguida pela unidade do bairro Asa Branca (zona Oeste) em 2010 e pelo Centro de Idiomas no bairro Aparecida (zona

Norte) em 2013, contemplando a capital Boa Vista. Em 2014 foi a vez do interior, que atualmente conta com quatro polos: São João da Baliza, Rorainópolis, São Luiz do Anauá e Caracará.

Mas para realizar um sonho, não é mais necessário estar somente em um desses locais ou ter condições de investimento. O Programa Senac de Gratuidade (cursos gratuitos para pessoas de baixa renda) chegou nas unidades de Roraima e graças ao trabalho coletivo de todas as pessoas que fazem parte da instituição, parcerias foram realizadas para que os cursos também acontecessem em salas de aula de escolas públicas, faculdades, comunidades indígenas e abrigos para que bairros distantes em Boa Vista e todos os municípios do Estado fossem alcançados. A plataforma de ensino à distância do Senac



O Senac tem a missão de capacitar um mercado para que a qualidade prevaleça

nacional também permite que se façam cursos livres, técnicos, de idiomas, graduação e pós.

Resultados

Com o falecimento de Airton Dias em 2016, a presidência do Sistema Fecomércio foi assumida pelo também empresário Ademir dos Santos. Ademir, que já havia sido tesoureiro e vice-presidente da Fecomércio e conselheiro do Senac, é conhecido por compreender as dores do varejo local. Ele também assiste de perto aos acontecimentos envolvendo o Senac e admira a credibilidade da instituição entre os gestores, uma vez que currículos de seus ex-alunos são bastante procurados para compor os quadros de funcionários (graças ao

programa Banco de Oportunidades). Credibilidade que passa ainda pela escolha dos gestores por se matricularem e a seus colaboradores em cursos In Company (sob demanda) ou do programa Senac Varejo (destinado a esse público) e a seus estagiários no Programa de Aprendizagem Comercial.

São mais de 180 opções de cursos, mais de 17 mil pessoas atendidas por cursos e ações extensivas e mais de 700 ex-alunos encaminhados a entrevistas de emprego em 2018. Além de projetos como a Esquina Americana (parceria do Centro de Idiomas com a Embaixada dos EUA para a realização de eventos, clubes de conversação e orientação para intercâmbio, todos gratuitos);

campeonatos locais e nacionais; treinamentos constantes de seus colaboradores; atendimentos de beleza, saúde, lazer e cidadania e inúmeros projetos e eventos promovidos para levar conhecimento, autoestima e oportunidade de melhora de vida às pessoas.

A diretora regional Lisiane Carnetti agradeceu: “nesses 20 anos o Senac tem realizado sonhos de pessoas em todo o Estado, o que só aconteceu graças à dedicação tanto do nosso Conselho Regional quanto de cada um dos colaboradores que compõem a nossa família Senac, pois todos os que passam por aqui deixam a sua marca”.

Por: Nayra Wladimila
Comunicação Senac RR





EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mercado de trabalho busca constantemente profissionais que têm especificidade do conhecimento

A graduação é o básico para ingressar na maioria das organizações, por isso, um investimento com retorno garantido

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, quem vai atrás de novos conhecimentos profissionais acaba se destacando. Ter um diploma de graduação hoje é praticamente o básico para ingressar na maioria das empresas, então o diferencial passa a ser a pós-graduação que é uma excelente opção para quem quer se destacar na carreira ou mesmo se diferenciar como empreendedor.

Hoje com a facilidade que a Educação a Distância proporciona fazer uma pós-graduação está mais acessível do que se imagina, pois, a internet é uma grande aliada na questão. Mas não é tão simples como se parece. Antes de escolher uma instituição de ensino superior é preciso levar em consideração alguns fatores importantes, entre eles, se ela é credenciada pelo MEC – Ministério da Educação – para a oferta dos cursos. A pesquisa pode ser feita no site do Emec (<http://emec.mec.gov.br/>) que disponibiliza um cadastro nacional de cursos e instituições de ensino superior.

Depois dessa pesquisa, uma dica é visitar a instituição escolhida. Em Boa Vista há uma unidade do Claretiano – Centro Universitário, cuja

sede fica na cidade de Batatais (SP). Localizado no bairro São Francisco, a instituição oferece várias opções de cursos de pós-graduação lato sensu, ou seja, especialização, exatamente o que o mercado de trabalho vem pedindo.

São dezenas de cursos divididos nas áreas de Educação, Humanas e Artes, Ciências Sociais, Negócios e Direito, Ciências, Matemática e Computação, Saúde e Bem-estar e Engenharias, todos à distância, cujas

inscrições podem ser feitas até o dia 10 de março. “O mercado de trabalho busca exatamente profissionais com conhecimentos específicos e a pós-graduação é uma alternativa para suprir o que o mercado necessita”, explica o Pró-reitor Acadêmico do Claretiano, o Profº Me. Luís Claudio de Almeida.

Segundo o Pró-reitor a pós-graduação deve ser vista como um investimento, tanto profissional, como pessoal. “A graduação forma



Claretiano em Boa Vista oferece dezenas de cursos de Pós-graduação na modalidade a distância e em 2018 conquistou o direito de ofertar cursos de graduação na modalidade presencial



Para o Pró-reitor Acadêmico do Claretiano, o Prof. Me. Luis Claudio de Almeida, o "mercado de trabalho busca exatamente profissionais com conhecimentos específicos e a pós-graduação é uma alternativa para suprir essa necessidade".

profissional generalista que logo é absorvido pelo mercado de trabalho, mas com o passar do tempo, o próprio mercado começa a exigir uma especificidade de conhecimento desse profissional. Então a pós-graduação surge como investimento para quem quer se destacar no mercado e melhorar o desempenho, seja como funcionário ou empreendedor", conta.

Novas opções de Pós-graduação

No Claretiano mais de 30 cursos entraram em oferta para este primeiro semestre de 2019, além dos mais de 70 que já faziam parte do conjunto de especializações. E podem ser escolhidas diferentes opções de estudo: o formato intensivo ou extensivo com encontros presenciais ou, em alguns casos, 100% a distância. Os cursos extensivos terão duração de dez meses, com as disciplinas distribuídas em dois semestres. Os cursos intensivos têm a duração de cinco meses, com todas as disciplinas ofertadas em um único semestre.

Já nos cursos totalmente on-line o aluno não precisa se deslocar a

nenhum polo, podendo estudar, do começo até o final do curso, no conforto da sua casa e nos horários que preferir. Para dar início às atividades, é marcado um encontro on-line, transmitido pela internet, e o aluno recebe no seu e-mail o link para participar. Todas as disciplinas e avaliações serão realizadas dentro do próprio ambiente virtual de aprendizagem.

Boa notícia

Em 2018, o Claretiano foi avaliado por diferentes Comissões do Ministério da Educação para credenciamento e reconhecimento institucional, para autorização de novos cursos e para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos já em andamento. Tendo como base indicadores de qualidade estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), as Comissões avaliaram as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, da gestão institucional, do corpo docente e da infraestrutura, em uma escala de notas de 1 a 5.

O processo rigoroso estruturado a partir da análise de documentos e de reuniões com dirigentes, gestores, coordenadores de cursos, professores, tutores, alunos, egressos e funcionários, supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), conferiu sete notas máximas ao Claretiano. E uma das notas máximas conquistadas é referente a unidade de Boa Vista.

Presente na cidade há 10 anos como colégio de Educação Básica e como polo de educação a distância, a Instituição recebeu nota máxima em seu credenciamento como Faculdade e, assim, conquistou o direito de oferta de cursos de graduação na modalidade presencial. Ainda em uma escala de 5 níveis estabelecida pelo MEC, o Claretiano atingiu 4 – o que configura uma ótima nota – nas avaliações de autorização e reconhecimento dos cursos de Biomedicina e Enfermagem na cidade

Vale lembrar que todos os cursos oferecidos acompanham o ritmo do estudante, sendo fácil para conciliar com o trabalho e a família. Isso porque, o aluno pode estudar no seu tempo e no seu ritmo de vida, pois os conteúdos, material didático e videoaulas, ficam sempre on-line. Além disso, a instituição oferece estrutura e recursos necessários para otimizar o estudo como, por exemplo, bibliotecas virtuais e atendimento pedagógico assíduo e especializado por parte dos tutores a distância.

Para saber mais sobre os cursos de pós-graduação do Claretiano em Boa Vista compareça ao polo de apoio presencial que fica na rua Antônio Martins, 52. Para mais informações ligue (95) 3621-7200 ou (95) 98407-3724. Os atendimentos são de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30, e aos sábados das 8h às 15h

Por: Geovana Raposo- Claretiano



**Uma experiência
de requinte e bom
gosto em Boa Vista.
Venha nos conhecer**



Aqui você encontra tudo o que você precisa
em um ambiente agradável, aconchegante
e com todo o bom gosto que você, sua
família e amigos merecem.



SUA MAIS NOVA OPÇÃO EM
TELHAS DE CIMENTO



Resistência e beleza a toda prova



Cinza



Amarelo



Vermelho



Grafite



Damasco



Chocolate

VIDAS NA LAMA

As respostas à tragédia de Brumadinho: mais de 150 mortos e o mesmo número de desaparecidos
A Vale anunciou medidas emergenciais após a tragédia de Brumadinho. Para especialistas, pode não ser o suficiente no curto e no longo prazo

Um novo dia, uma nova chance para encontrar sobreviventes após o rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho, Minas Gerais.

Na noite de 27 de janeiro o corpo de bombeiros confirmou 60 mortos, dos quais 19 identificados, e 292 desaparecidos. Muitos dele nunca serão encontrados, já que estão soterrados, segundo estimativas das equipes de busca, em oito metros de lama.

Em Brumadinho, a repórter de EXAME Mariana Desidério relata a dor da cidade que tem uma relação intensa com a mineradora.

"As pessoas perguntam para seus conhecidos no supermercado quantas pessoas da sua família estão desaparecidas. Há família que perdeu sete pessoas", diz.

A mina Córrego do Feijão foi construída em 1976, tinha 86 metros de altura e 11,7 milhões de metros

cúbicos de rejeitos que invadiram empresas, pousadas e casas.

A Vale vem anunciando uma série de medidas emergenciais que, na visão dos moradores de Bruma-

dinho e de analistas e especialistas consultados por EXAME, podem não ser suficientes para resolver os problemas de curto e de longo prazo da empresa e de seus públicos.



O presidente da Vale fez o seguinte questionamento quando sobrevoava Brumadinho: "Como vou dizer que a gente aprendeu?", referindo-se ao acidente de Mariana em 2015

“Como vou dizer que a gente aprendeu [com a tragédia de Mariana] se acabou de acontecer um acidente desses [Brumadinho]? O que posso dizer foi o que a gente fez depois do acidente. Viramos todas as barragens do avesso e contratamos as melhores auditorias do mundo para verificar o estado de todas elas. Fizemos tudo o que a gente entende que era possível para garantir a segurança e a estabilidade”, o presidente da empresa, Fabio Schvartsman, afirmou à Globo-News na sexta-feira.

“Vamos fazer uma investigação rápida e profunda para descobrir o que aconteceu. E vamos tomar as providências que forem necessárias”, completou.

Schvartsman, que acompanha todas as operações muito de perto, disse que a Vale criou um grupo de trabalho que apresentará um plano para elevar o padrão de segurança das barragens da empresa para acima dos mais rigorosos padrões mundiais.

A empresa também criou dois comitês de assessoramento ao conselho de administração para dar respostas sobre o rompimento — para



Fabio Schvartsman, presidente da Vale, disse que a mineradora seguia as medidas de segurança, porém ao assumir a presidência da Vale seu slogan era: “Mariana nunca mais”

acompanhar a assistência às vítimas e para apurar as responsabilidades.

A remuneração variável de seus executivos foi suspensa. A empresa afirma ter colocado um helicóptero e 40 ambulância nas buscas, e de ter aberto um centro de suporte e uma central telefônica.

Existem outras 402 barragens em Minas Gerais como essas que se romperam, segundo Júlio Grillo, superintendente do Ibama. Uma delas, também em Brumadinho, levou a Vale a emitir alertas às 5h30 de domingo(27) pelo risco de rompimento. A barragem, segundo a empresa está sendo drenada e já “retornou aos parâmetros de segurança”.

Para além das medidas emergenciais e burocráticas, especialistas esperam da empresa uma revisão mais profunda de seu modelo de negócios e de suas políticas ambientais e sociais.

Esperam também uma reação incisiva do governo, com a possível revisão do código florestal, que data de 1967. A tragédia de Mariana, há três anos, não foi suficiente para uma revisão profunda no setor. Os próximos dias, e meses, vão mostrar se Brumadinho ao menos terá servido como um alerta definitivo.





VERGONHA

Mariana: os dramas e as culpas pela tragédia. Um dos maiores desastres ambientais do Brasil não ensinou que a prevenção é o melhor remédio contra os que não valorizam a vida. Brasil o país da impunidade e da falta de respeito

Três anos depois, ninguém foi condenado por tragédia de Mariana; processo na Justiça não tem data para julgamento

Era 5 de novembro de 2015, 40 milhões de metros cúbicos de lama e rejeitos de minério de ferro soterraram o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, na Região Central de Minas Gerais, e percorreram quilômetros até o mar. A tragédia provocou a morte de 19 pessoas, contaminou o Rio Doce, mudou a vida de 500 mil habitantes das mais de 40 cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo atingidas pelo vazamento, que se tornou o maior desastre ambiental da história do país.

Dona da barragem, a Samarco e suas controladoras – a Vale e a BHP Billiton – tratam o rompimento como acidente. O Ministério Público, como crime. Em meio à disputa judicial, muito pouco foi feito para reparar as perdas das vítimas e o estrago ao meio ambiente.

Responsável pela condução do caso em Mariana, o promotor Guilherme de Sá Meneghin lamentou a reedição de um filme que ele já viu. “O que a gente percebe, claramente, é que o Brasil não aprende com as lições

da história”, diz, em entrevista ao Estado de Minas. “O que foi feito? Absolutamente nada. Não tem uma lei proibindo esse tipo de barragem, exigindo mais segurança para as barragens, nosso licenciamento ambiental continua precário. E, no outro lado, quando esses crimes ocorrem, a responsabilização das empresas e dos responsáveis é muito difícil.”

Três anos depois do desastre ambiental, ninguém foi preso. O processo envolvendo executivos da Samarco, Vale e BHP Billiton tramita na Vara Federal de Ponte Nova, ainda sem data para julgamento. Das 68 multas aplicadas por órgãos ambientais, apenas uma está sendo paga (em 59 parcelas). O impacto ambiental permanece, com a contaminação do Rio Doce. Embora tenham obtido na Justiça estadual benefícios como o aluguel de residência, auxílio financeiro mensal e assessoria técnica para começar a refazer a vida, as vítimas ainda lutam por indenização.

Até quando a impunidade fará parte do dia a dia do brasileiro?

“Não mudou nada, e a barragem que rompeu em Brumadinho não estava entre as de risco. Então, a gente vê que não tem segurança. Até quando? A pergunta é esta: até quando vamos perder vidas? Até quando?”, afirma Ediléia Márcia dos Santos, de 42 anos. Ela é uma das moradoras de Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana, na Região Central de Minas, arrasado pelo rompimento da Barragem de Fundão, da mineradora Samarco. “Estou me sentindo lá em Brumadinho. A gente, que viveu isso na pele, fica pensando o que pode fazer, em que pode ajudar”, diz ela. Desde que Bento Rodrigues foi destruído, há três anos e dois meses, Ediléia mora em casa alugada, com o marido e os dois filhos. Eles ainda lutam pelos seus direitos. “Ficamos brigando para que nossas casas sejam construídas e para receber indenização.” (Flávia Ayer)

Isabella Souto | em.com.br



home care
ozanna

Serviços de Cuidadores de Idosos

MELHOR

UMA OPÇÃO DE SERVIÇO QUE VAI LEVAR HUMANIZANDO O ATENDIMENTO

Quem não pensa nos cuidados diferenciados que as pessoas mais idosas começam a necessitar e muitas vezes não tem acesso ou mesmo são esquecidos em lugares que não têm a menor condição de recebê-los e por consequência dar o tratamento adequado.

Pensando nisso a empresária e enfermeira Rosimeire Areias trouxe para Boa Vista um serviço exclusivo de chamado Home Care (cuidado em casa). Identificou em Boa Vista uma cidade acolhedora e por isso acredita que sua população tenha qualidade de vida ao envelhecer. “nós chegamos a Boa Vista para consolidar um lema de nossa organização que é cuidar bem de quem você ama”.

Nessa entrevista a empresária Rosimeire Areias buscará esclarecer de forma simples todos os detalhes dessa novidade, que buscará o benefício as pessoas que mais precisam de cuidados médicos.

Primeiramente devemos entender o que é realmente o Home

Care. Rosimeire explica que é uma nova modalidade de atendimento médico, que já está consolidado mundo a fora e agora começa a ganhar força no Brasil. Vale salientar, o Brasil é um dos países com maior taxa de envelhecimento no mundo a renovação da população vem ficando cada vez mais lenta. “Trata-se da evolução da internação hospitalar, com toda a estrutura necessária, porém com um diferencial, que faz uma grande diferença aos clientes. Nessa modalidade o hospital vai até o cliente”.

Em Boa Vista o Home Care Ozanna terá como objetivo levar um atendimento médico diferenciado aos clientes que não têm condições de pagar um plano de saúde e as vezes até se deslocar a uma unidade de saúde. A estrutura que está chegando a Roraima permitirá levar todos os serviços oferecidos dentro de um hospital para dentro da casa das pessoas. Tudo isso aliado ao carinho, amor, dedicação e atenção com uma equipe multidisciplinar de profissionais altamente capacitados. A nossa missão é levar conforto e cuidados aos clientes Home

Care Ozanna.

As fases de atendimento desse novo serviço são bem definidas. Na fase inicial do atendimento uma enfermeira vai visitar o cliente. Essa profissional vai avaliar qual a enfermidade do paciente e posteriormente será feito um diagnóstico com o grau de complexidade que a patologia exigir. Com isso a equipe poderá formatar e dimensionar a estrutura necessária para o tratamento. O importante que esse atendimento não é exclusivamente voltado para os mais idosos. Desde uma criança com alguma deficiência física até um idoso que tenha, por exemplo, mal de Alzheimer. Tudo isso com a supervisão de um profissional da área de saúde, que garantirá a qualidade e a eficiência do serviço prestado.

Uma dos grande diferenciais é a implantação do serviço de ambulância 24 horas. “Por exemplo, se o paciente precisar de um deslocamento de emergência, equipamentos e acessórios hospitalares estarão a disposição do paciente sem a

UMA FORMA R DE CUIDAR

UM HOSPITAL ATÉ A CASA DO PACIENTE.
E DANDO DIGNIDADE AO SER HUMANO

necessidade de esperar ambulâncias dos serviços de urgência e emergência como o SAMU”.

O sistema de deslocamento de emergência da Home Care Ozanna conta com cama hospitalar, muletas, andador, cadeira de rodas, papagaio, comadre, monitor e balão de oxigênio, entre outros equipamentos necessários a recuperação dos pacientes.

Outro objetivo da Home Care Ozanna é gerar emprego e renda em Boa Vista. “Vamos abrir vagas para técnicos de enfermagem, auxiliares, médicos e demais profissionais de saúde. É o mínimo que devemos fazer por um Estado que nos recebeu tão bem e apresenta um enorme potencial de crescimento.

A Home Care Ozanna em Boa Vista funcionará com o atendimento domiciliar, mas também ajudará e intensificará a qualificação de profissionais para utilização nesse novo formato de atendimento. “Buscaremos parceiros para fomentar

essa qualificação e possamos também ajudar o mercado com a formação de bons profissionais para atendimento de uma demanda que nunca cessa na saúde”, finalizou Rosimeire que acredita no sucesso do empreendimento e no Estado de Roraima.

Para o fundador da Home care Ozanna, Wandrei Ferreira, os valores disponíveis pela Home Care

Ozanna possibilitam que as classes C e D também tenham a possibilidade de usufruir dos serviços. “Aquele que tiver a necessidade terá a a Home Care Ozanna na palma de sua mão, com apenas um contato. Estamos há 20 anos no mercado, passamos credibilidade ao cliente e estamos muito felizes por ter chegado a Roraima”.

Meire ladeada pelo diretor da Franquia, Wandrei Ferreira (à esquerda) e o Wesley Silva profissional da área de enfermagem

 **home care
ozanna**
Serviços de Cuidadores de Idosos
RORAIMA



Um espaço para descontrair

Descontra(r)indo

ENGENHEIRO CURANDEIRO LIBANÊS

Um engenheiro formado no LÍBANO não consegue encontrar trabalho algum no Paraguai e nem no Brasil. Daí, resolve abrir um "Consultório Médico Espiritual" e coloca uma placa com os seguintes dizeres:

"QUALQUER TRATAMENTO POR U\$ 20,00."

CURANDEIRO LIBANÊS GARANTE, SE BACIENTE NÃO FICAR CURADO, EU VAI DEVOLVER U\$ 100,00."

Um advogado vê a placa, pensa que é uma grande oportunidade de ganhar U\$ 100,00 do turco e entra na clínica.

Advogado: "Eu perdi o meu sentido do paladar."

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do baciente."

Advogado: "Credo, isso é querosene!"

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Barabêns, o seu baladar foi restaurado. Me dê U\$ 20,00."

O advogado irritado volta depois de alguns dias para recuperar o seu dinheiro.

Advogado: "Eu perdi minha memória, não me lembro de nada".

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do baciente."

Advogado: "Mas aquilo é o querosene de novo?".

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Barabêns, você recuperou sua memória. Me dê U\$ 20,00."

O advogado já fumegante, sai da clínica e volta uma semana mais tarde determinado a ganhar os U\$ 100,00.

Advogado: "Minha visão está muito fraca e eu não consigo ver nada."

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Bem, eu não tenho nenhum remédio para isso, sendo assim, tome U\$ 100,00."

Advogado: "Mas isso aqui é uma nota de U\$ 2,00 !!!".

Engenheiro Curandeiro Libanês: "Barabêns, sua visão foi restaurada. Me deve mais U\$ 20,00."

Engenheiro é outro nível, sendo Sírio-Libanês

Frase da Edição:

"O Empreendedor é aquele que sabe o que quer e busca a informação para iniciar ou manter seu negócio, acreditando sempre na sua capacidade de realização, tendo como base fundamental a ética".

Izabel Itikawa

Mais um ano...

somos todos



SEBRAE RORAIMA É UMA DAS
150 MELHORES EMPRESAS
DO PAÍS PARA SE TRABALHAR!

150
melhores
empresas
você só
para trabalhar

SEBRAE



TACO

VÁ DE JEANS,
VÁ DE TACO!

NOVA LOJA NO
PÁTIO
Roraima
SHOPPING

 @AMAMOSTACOJEANSRR

R. JOÃO ALENCAR, 2181 - CAUAMÉ, BOA VISTA - RR.